

O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Março 2015 • Ano XXX 2ª série • n.º 306
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80



Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no issue e no **facebook**



- Colisão
- Diagnóstico
- Mecânica
- Manutenção
- Pneus

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com

ACARF comemora 32 anos de vida



No dia 25 de março, a ACARF esteve de parabéns pelo seu 32.º aniversário. A direção fez questão de partilhar este momento tão especial com todos os utentes, do Centro Social da Instituição. Juntos cantaram os parabéns e partilharam os bolos por si confeccionados, tendo sido oferecida aos pais uma saborosa fatia.

pág. 8

Nesta edição

Nós por cá

- Sinistralidade pág. 5
- Presidente da República em Esposende pág. 3

Comunidade Paroquial

pág. 6

Notícias da ACARF

pág. 8

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-11

O QUE É FEITO DE SI? Tia Adelaide do Pereira

(conclusão - parte III)



pág. 4

Forjães perto da Pró-Nacional



págs. 12-13



BALANÇO
500 DIAS DE
MANDATO

JUNTA FREGUESIA DE FORJÃES



pág. 3

Nós por cá: locais

Presidente da República inaugurou Requalificação da Frente Marítima de S. Bartolomeu do Mar, Esposende

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, presidiu, no passado dia 7 de março, à inauguração da Requalificação da Frente Marítima de S. Bartolomeu do Mar, cerimónia que contou também com a presença do Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, entre várias outras individualidades.

Esta obra de proteção e defesa costeira foi executada no âmbito do Programa Polis Litoral Norte e representou um investimento próximo dos 2,9 milhões de euros, tendo sido financiada em 70% pelo POVT – Programa Operacional Temático de Valorização do Território e pelo Estado Português e Município de Esposende nos restantes 30%. A intervenção abrangeu a frente marítima, numa extensão de aproximadamente 350 metros, traduzindo-se na demolição de 27 edificações em zona de risco, construção de uma nova frente de proteção costeira, reposicionamento da praça do cruzeiro, reabilitação e reforço do cordão dunar com recurso a um núcleo resistente de geo-cilindros, regularização do troço final da ribeira a sul e reperfilamento da praia.

Cavaco Silva foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira, e demais individualidades, em representação de diversas entidades e organismos, assistindo, de seguida, a uma breve exibição do Grupo dos Sargaceiros da

Casa do Povo de Apúlia. Seguiu-se a bênção da obra pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e o descerramento da placa inaugural.

Na sua intervenção, o Presidente da República referiu-se à Requalificação da Frente Marítima de S. Bartolomeu do Mar como “Um feliz exemplo de intervenção urbanística no nosso litoral e um testemunho de como, com diálogo e bom senso, se conseguem ultrapassar as situações que parecem mais complicadas”, uma obra que teve “um custo sentimental” para os proprietários das construções demolidas, a quem Cavaco Silva elogiou o “elevado sentido de responsabilidade”.

Consciente dos efeitos das alterações climáticas no litoral, nomeadamente o acentuar da erosão, o Presidente da República apelou à urgente “adoção de medidas preventivas e defensivas”, considerando que “é uma tarefa que cabe a todos, desde o Governo às autarquias do extenso litoral português, passando pelas Comissões de Coordenação do Desenvolvimento Regional e pelas entidades responsáveis pelo Ambiente”. Aos autarcas, em particular, apontou o novo quadro comunitário de apoio “Portugal 2020” como uma oportunidade, referindo que as ações de proteção da costa implicarão, em alguns casos, demolições, tal como sucedeu em S. Bartolomeu do Mar.

Cavaco Silva considerou que um melhor ordenamento do território deve ser “uma prioridade dos decisores públicos” e defendeu que “a investigação universitária de elevada qualidade” existente em Portugal deve ser posta ao serviço das entidades a quem cabe decidir em matéria de ordenamento.

Terminou a sua intervenção felicitando o Município de Esposende pela obra realizada, pelo “exemplo” que representa para os autarcas e



fez votos de que, em agosto, ali se volte a cumprir a tradição da romaria e dos famosos banhos-santos de S. Bartolomeu do Mar. Deixou ainda uma palavra de felicitação ao Coro de Pequenos Cantores de Esposende, que abrilhantou a cerimónia, entoadando também o Hino Nacional, e agradeceu ao autarca Benjamim Pereira o convite para visitar novamente “um concelho de lugares com extrema beleza e de gentes com um calor humano inesquecível”.

Por sua vez, o Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, enquadrando a intervenção de requalificação da praia de S. Bartolomeu do Mar num quadro de defesa e proteção costeira, que implicou investimentos de 300 milhões para salvaguardar pessoas e bens, montante superior ao gasto nos últimos vinte anos neste domínio.

Seguidamente, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, começou por agradecer a visita do Presidente da República, apontando a requalificação da praia de S. Bartolomeu do Mar como “uma obra única e emblemática”, quer ao

nível da defesa costeira, quer pelo recuo da ocupação humana no litoral, e que é fruto de uma parceria bem sucedida entre a Administração Central e os Municípios, materializada através do Programa Polis Litoral Norte. O autarca considerou mesmo a obra como uma “lição” para o país, na medida em que se procuram corrigir os erros do passado, valorizando o território e os valores ambientais, e enalteceu o “comportamento irrepreensível” da população de Mar, particularmente dos proprietários das edificações demolidas.

Ao Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Polis Litoral Norte, Pimenta Machado, coube fazer a apresentação da intervenção de requalificação da praia de S. Bartolomeu, ilustrando o processo com um conjunto de imagens, onde foi possível perceber as alterações ao nível da erosão que a praia foi sofrendo ao longo dos anos, até colocar as habitações então existentes em risco. A apresentação mostrou também a complexidade da obra efetuada, para garantir a proteção e a defesa da costa.

Fonte: CME



Presidente da Câmara Municipal de Esposende em périplo pelas freguesias do concelho

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira deu início, a 27 de fevereiro, a um programa de visitas a todas as freguesias do concelho, com o intuito de, junto dos eleitos locais e das instituições concelhias, perceber quais as suas dificuldades, aspirações e anseios, no sentido de lhes tentar dar resposta enquadrando-as no plano de investimentos do Município.

No início deste périplo, o autarca salientou que “é sempre importante avaliar as situações in loco” e manifestou total disponibilidade do Município para colaborar na concretização de projetos estruturantes para o concelho, procurando dar também resposta a um conjunto de outras questões.

Com o novo quadro comunitário de apoio “Portugal 2020” em perspetiva, o objetivo passa por tentar captar fundos para concretizar novos investimentos no concelho, explicou o Autarca, adiantando que a Câmara Municipal tem já concluído um conjunto de projetos que procurará enqua-



drar neste novo pacote de financiamento. Este ciclo de visitas pretende, assim, avaliar quais as obras estruturantes para cada freguesia, por forma a encontrar soluções para a sua execução, sendo que, caso haja enquadramento, o financiamento poderá advir do “Portugal 2020”.

Até ao momento, Benjamim Pereira visitou a União de freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra (27 de fevereiro e 5 de março), União de Freguesias de Apúlia e Fão (6 de março), União de Freguesias de Belinho e Mar (13 de março) e União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos (20 de março).

José Reis

CQEP Litoral Cávado apresentado à Comunicação Social

Com o objetivo de proporcionar o conhecimento da existência do Centro para a Qualificação e o Ensino profissional (CQEP), a Comunicação Social foi convidada para uma reunião/sessão de apresentação, na sua sede, na Escola Secundária Henrique Medina.

O CQEP Litoral Cávado, que “assenta numa troika institucional”, é constituída por três entidades: a Escola Secundária Henrique Medina, a Escola Profissional de Esposende e a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE).

Conforme referiu o seu coordenador, Dr. Armando Loureiro, no dia 16 de abril terá lugar a assinatura da constituição da “Rede Integrada para a Qualificação do Norte Litoral” que integrará, para além do CQEP Litoral Cávado, CQEPs que abrangem os territórios desde Matosinhos a Vila Praia de Âncora.

O CQEP Litoral Cávado viu reconhecidas e alargadas pela tutela, a ANQEP, I.P., as suas atribuições com a autorização para desenvolver processos de RVCC Profissional e de dupla certificação nas áreas de for-

mação do Comércio, Ciências Informáticas e Hotelaria e Restauração.

Uma das valências deste organismo será a atuação junto de adultos e jovens, sendo suas atribuições “a informação, orientação e encaminhamento de jovens com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico, tendo por base as diferentes ofertas de educação e formação profissional, as possibilidades de prosseguimento de estudos e as oportunidades de emprego, procurando adequar as opções aos perfis, às necessidades, às motivações, às expectativas e capacidades individuais.”

Assim, os adultos interessados poderão contactar o CQEP LC, em funcionamento na Escola Secundária Henrique Medina, para obterem informações e a indicação dos percursos mais ajustados à sua realidade individual, visando a conclusão da sua escolaridade nos ensinos básico e secundário.

José Reis

Nós por cá: locais

Junta de Freguesia

Forjanenses,

Decorridos 500 dias da tomada de posse, entendeu a Junta de Freguesia dar conhecimento das linhas de atuação, fazendo um balanço da mesma e apresentando a todos um resumo do que se entendeu ser importante destacar no trabalho desenvolvido durante este período.

Forjanenses, como é do vosso conhecimento, recebemos do anterior executivo uma herança muito complicada, pois, para além de uma dívida de 62.657,39 euros, ainda encontramos os cofres completamente “vazios”. Mediante este cenário negro, a nossa primeira reação foi dar conhecimento desta situação ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Arq. Benjamim Pereira, numa reunião que decorreu no dia 05 de novembro na Câmara Municipal.

Com as contas bancárias a zero e sem receitas previstas para os meses de outubro, novembro e dezembro de 2013, depois de informar o Sr. Presidente da Câmara, tomámos a decisão de utilizar as verbas das cobranças da água, dos resíduos sólidos e das rendas, para que os funcionários não ficassem sem receber os seus vencimentos, assim como, para fazer face às despesas correntes (segurança social,

telefone, eletricidade, água, etc.) e para que a Junta pudesse continuar a funcionar.

De seguida, e por uma questão de verdade e transparência, conforme havia sido prometido aos eleitores, convocámos uma Assembleia de Freguesia Extraordinária no dia 13 de dezembro, com o objetivo de esclarecer os forjanenses sobre a situação financeira da Junta de Freguesia, nomeadamente dos valores em dívida. Nesta reunião, o Sr. Presidente da Câmara assumiu perante os presentes que ia ajudar Forjães a resolver este grave problema, apontando como solução a venda dos lotes junto à Escola E.B.I., solução esta que viria a ser inviabilizada.

Nesta Assembleia, foi aprovada por unanimidade a realização de uma auditoria. A mesma ainda não foi realizada, pois foi comunicado ao Tribunal de Contas, à DGAL e à ANAFRE a discriminação de todas as dívidas e respetivos montantes e estamos a aguardar os resultados e as decisões das referidas entidades.

Mas, para além das dívidas, esta Junta encontrou uma estrutura orgânica desajustada da realidade como, por exemplo, a gestão de pessoal, assim como um conjunto de encargos totalmente desnecessários e demonstrativos de uma gestão sem rigor. Para conseguirmos um controlo orçamental sustentável, assumimos como prioridade o equilíbrio financeiro da Junta de Freguesia e direcionamos a nossa atuação para o corte nas despesas, a reorganização dos serviços e a renegociação de contratos de fornecimentos de bens e serviços. Perante tudo isto, tivemos que tomar medidas, tendo consciência de que não terão sido as mais agradáveis, mas as exigidas perante a realidade com que nos deparámos.

Até ao momento, os elementos da Junta não receberam nenhum vencimento, a que tinham direito por lei, para não agravar ainda mais a situação financeira e, sobretudo, para não dificultar o pagamento aos seus funcionários.

Com as dívidas por pagar e sem qualquer solução à vista, por sugestão do Sr. Presidente da Câmara, a Junta optou por vender a máquina retroescavadora por 7.250 €, dinheiro este que foi de imediato encaminhado para abater a dívida à Esposende Ambiente. A máquina prati-

camente não era utilizada e, para além disso, não estava matriculada para circular na via pública. A Câmara Municipal assegurou que, sempre que necessarmos de uma máquina semelhante, a mesma será disponibilizada.

Forjanenses, nunca quisemos esconder a verdade e é óbvio que sempre assumimos a dívida de 21.517,04 euros, contraída por este executivo, para poder continuar a lutar pela dignidade de Forjães. Neste momento, podemos afirmar e garantir que, o atual executivo não deve um tostão a ninguém e já conseguiu reduzir a dívida herdada do anterior executivo.

O nosso partido é FORJÃES. Continuaremos a agir da forma mais leal, aberta e cooperante com todas as entidades, especialmente com a Câmara Municipal de Esposende, quer do ponto de vista institucional, quer pessoal.

Continuaremos a contar com o apoio e o conselho sempre pronto do seu Presidente. Todos sabemos que a Câmara Municipal é a única entidade que poderá ajudar a nossa freguesia a resolver o problema das dívidas contraídas pelo anterior executivo; caso contrário a freguesia corre o risco de ver bens penhorados pelos credores.

Naturalmente, que esta herança tornou a gestão da autarquia muito complicada e condicionou o nosso programa eleitoral. Foram 500 dias muito atribulados, com muitas noites sem dormir, mas estamos convictos de que iremos dar a volta a esta situação e levar o barco a bom porto. Enquanto tivermos forças, e essa força vem do voto de confiança que os forjanenses nos legitimaram nas eleições, prometemos que, apesar das inúmeras adversidades, iremos “fazer das tripas coração” para não defraudar os forjanenses que acreditaram na nossa equipa. Continuaremos a fazer valer os nossos princípios de disponibilidade, proximidade, experiência e competência, que não foram por nós esquecidos e que sempre estiveram presentes ao longo destes 500 dias de mandato.

Nota: A informação editada pela junta de freguesia pode ser consultada no facebook da Junta de Freguesia de Forjães.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



TODOS SOMOS FORJANENSES

1.º ANO DE ANIMAÇÃO - no Centro Cultural inauguramos de novo, organizamos em colaboração com a Associação Portuguesa de Orquidófilos (APO), este evento, que foi um sucesso a avaliar pelo grande número de pessoas que visitaram a exposição, assistiram ao espetáculo e tiveram a oportunidade de visualizar alguns dos exemplares daquela que é considerada a rainha das flores.

40 ANOS DO 25 DE ABRIL - Celebrámos esta importante data, através das comemorações com uma exposição fotográfica, intitulada "O Estado Novo e o Bairro Colonial e o 25 de Abril", contendo com a projeção do filme "Operação Dúrcio", sobre o assassinato do General Humberto Delgado. Em 24 de Abril, em sessão solene, foram proferidas três excelentes palestras pelo Prof. Dr. Carlos Brochado (Universidade do Porto), pelo Prof. Dr. Manuel Carlos Silva (Universidade de Minho) e pelo Tenente General Nélson Santos Dias (25 de Abril). No final, houve música ao vivo, a cargo do conterrâneo artista musical Jorge Lomba e, findo o espetáculo, foi servido um jantar de honra.

Na manhã do dia 25 de Abril, realizou-se a "Caminhada da Liberdade", com a participação de Agostinho, Gualter, Forjães S. C., Calanques, Marçalina Santa Maria e Club Mosad Unidos de Forjães, tendo participado mais de uma centena de entusiastas. Nestas comemorações, não faltaram as tradicionais morteiros (40) para assinalar esta data histórica.

VISITA PASCAL NA JUNTA DE FREGUESIA - Numas iniciativas inéditas, a Junta de Freguesia decidiu abrir as portas da sua casa, para receber a Visita Pascal, associando-se à população da freguesia e dando o seu contributo para manter bem viva uma das maiores tradições religiosas e culturais da nossa terra. Foram convidados todos os Forjanenses para estarem presentes, na Junta de Freguesia, para receber o Compasso Pascal. Pela grande afluência de forjanenses, não se fizeram os tradicionais morteiros (40) para assinalar esta data histórica.

ARTISTAS FORJANENSES - A Junta de Freguesia colaborou com a Comissão de Festas de Santa Maria e deu o seu contributo, na organização de uma exposição, onde estiveram presentes artistas e autores locais, subtitulada ao tema "Artistas Forjanenses". No Centro Cultural estiveram presentes trabalhos de pintura, cerâmica, artesanato e de decoração de Gabriela Torres, Natália Almeida, Dário Sá, Rosa Maria Nova, Zé de Barcelos, José Luís Ribeiro, Maria Cândida Cruz, Nélia Ribeiro, Sara Rodrigues, Madalena Veiga, Fundação Lar de Santa Justina e uma exposição de Agostinho Dias, intitulada "1974 de Forjães, que os inúmeros visitantes admiraram e elogiaram. Para embelezamento do edifício do Centro Cultural, a Junta realizou uma festa alusiva às festividades e propôs iluminando o edifício. Forjães e os forjanenses estiveram em grande profusão nos dias festivos em honra de Santa Maria.

REVISÃO DO PDM - No auditório do Centro Cultural, promovemos uma sessão de esclarecimento, sobre as propostas de alterações ao Plano Diretor Municipal (PDM), apresentadas para Forjães. Nesta sessão, estiveram presentes o Dr. Marçalino Pinheiro, vice-presidente da Câmara Municipal e o Eng.º António Moreira, atual Bispo de Aveiro, acompanhado pelo Reverendo Padre José Lado.

QUADRO DE AMÁLIA RODRIGUES - Por ocasião da "Gala do Fado", realizada em 25/10/2014, no Auditório do Centro Cultural, organizada pela Forjães S.C., que contou com a presença dos membros da Câmara Municipal e Sócios do Clube de Fado de Forjães, realizou-se, naquele espaço, um quadro de Amália Rodrigues, pintado em 2003, pelo forjanense Ricardo Mendonça Artigal, que era curado de grande artista. Quando da abertura deste quadro, foi agraciado publicamente naquele local de espetáculo, como forma de perpetuar a ligação da grande diva do fado a Forjães.

INSTITUIÇÕES FORJANENSES - Após termos tomado posse, reunimo-nos com instituições religiosas e civis, culturais, sociais e desportivas da nossa vila. Estes encontros tiveram como objetivo a apresentação dos nossos elementos de execução e o reforço da colaboração e dos parâmetros

25 ANOS DE ELEIÇÃO À VILA - Tive início em 27 de Junho a programação das comemorações, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, com a apresentação da obra de Di. Sá Almeida, "Epitáfios de Forjães - Personalidades", que contou com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira. O dia 30 de Junho, data oficial, foi festejado com uma salva de 25 morteiros e a bandeira foi hasteada numa mesa, na Igreja Matriz, cantado pelo Grupo Coral, à qual se seguiu uma romagem ao cemitério, onde foi depositada uma coroa de flores, em memória dos mortos do Forjanense. Nessa mesma noite, no final da Assembleia de Freguesia ordinária, foram cantadas as parábolas e orações em nome do São, que foi cantado por todos os presentes.

HOMENAJEAR A ARTISTAS E PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ALUNOS - No âmbito das celebrações dos 25 anos de eleição de Forjães a categoria de Vila e dos 20 anos da Escola Rodrigues de Faria, foram desenvolvidas várias iniciativas comemorativas, para perpetuar as efemérides. Uma em frente à Junta de Freguesia e outra na celebração dos antigos. Escritos, Os convidados foram recebidos com uma brilhante atuação da Core dos Pequenos Cantores da Escola de Forjães, seguida da inauguração da Exposição Fotográfica "Forjães ontem e hoje", do Jornal "Forjanense", que este ano também completou 30 anos. A sessão solene foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara, Arq. Benjamim Pereira, moderada pelo Dr. Carlos Sá e contou com duas brilhantes palestras a cargo do Prof. Dr. Carlos Brochado "Memórias de uma cidade vivida" e do Dr. Rui Viana "A vida de Henrique Rodrigues de Faria na promoção do ensino e da educação". Foram homenageados os primeiros alunos da Vila, os funcionários e os professores que, impulsionaram, trabalharam e lecionaram nas Escolas Rodrigues de Faria. Posteriormente, foram homenageados os membros da Junta e da Assembleia de Freguesia que há 25 anos fazem parte das origens autárquicas e que deram o seu contributo para a eleição de Forjães a categoria de Vila.

PRÊMIO MOBIL DA PAZ E SIMENES BELLO - Convidamos para visitar Forjães, Di. Carlos Simenes Bello, Bispo de Vila Real e Primeiro Vigário do Bispado, no âmbito da iniciativa "Na minha terra cabe o mundo todo" e em parceria com a Agard. De programação mensal a nível do edifício do Centro Cultural, a sede do ACPD, seguindo-se uma Eucaristia na Igreja Matriz, na qual se associaram vários padres forjanenses. Mais tarde, o Auditório do Centro Cultural foi preparado para receber "uma gente para ouvir" a voz e a consciência da realidade forjanense. Foi uma grande festa a nível para Forjães termos recebido o condeado com tão ilustre personalidade.

ESTÁDIO HONRADO QUEIRÓS - A Junta de Freguesia, como entidade responsável pelas instalações, e consequentemente pelas obras de melhoramento do Estádio Honrado Queirós, sempre acompanhando e se empenhando para que este seja um dos forjanenses em termos de qualidade. No dia 10 de março, a Junta de Freguesia chegou todos os que ao longo destes 47 anos construíram este enorme clube e fez votos para que esta obra de um novo espaço de cidade da nossa terra.

CENTRO ESCOLAR - A Junta de Freguesia acompanha a construção deste edifício escolar em permanente ligação com a Câmara Municipal, contribuindo no contacto com os proprietários que cedem em termos para alargamento do Bairro de Memória e da Rua do Sr. Manoel. No regresso de uma reunião estiveram presentes o Primeiro-Ministro, o Presidente da Câmara, o Ministro da Educação, o Presidente da Junta e o Diretor do Agrupamento, entre outras autoridades.

DIA DO BODÓ - Acompanhamos mais de uma centena de pessoas da nossa terra, no passado dia 10 de maio a Bóveda, organizado pela Câmara Municipal, numa bela jornada de alegria, boa disposição e confraternização, a sustentada de 14 e de 15 de outubro.

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Lia Noivas Boutique

Vestidos de Noiva, Comunhão, Batizados e outros acessórios

Maria Emília Coutinho Almeida
Rua de Neiva, 22 / 4740-445 Forjães
Tel.: 962917128 / 966934637

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Tia Adelaide do Pereira (parte III)

Concluimos nesta edição a apresentação da entrevista à Tia Adelaide da Carma ou do Pereira, edição evocativa dos seus 95 anos, completados a 23 de dezembro de 2014. A conversa que reproduzimos aconteceu a 3 de janeiro, do presente ano, em sua casa. Finalizamos esta entrevista dando a conhecer pormenores da Quinta de Curvos e da sua faceta de catequista.

OF: Foi o Sr. Rodrigues de Faria que arranjou de ir para lá?

TA: Ele ia lá todos os dias. Ia ver os trabalhos. Ele e o Berto.

OF: Lembra-se dele?

TA: Eu estava no portão e ele apitava lá para a ponte para que, quando ele chegasse ter os portões abertos.

OF: A tia Adelaide era a porteira?

TA: Abria e fechava os portões. Depois tinha muitas visitas. Também ganhava dinheiro porque aquelas visitas que *vinho* ali davam dinheiro.

OF: Por estar a abrir e fechar o portão?

TA: Não, pra visitar a quinta, *qu'era* muito visitada. Tinha vezes que tinha quatro camiões e *caminetes* e eu ia saber do Faria pra ele dar *orde*. Dava um cartãozinho e *podio* entrar. Depois eu ia ao jardineiro e o jardineiro ia *la* mostrar.

OF: Faziam visitas guiadas?

TA: Tudo o que havia ali era o jardineiro que mostrava.

OF: Quem era o jardineiro nessa altura?

TA: O jardineiro era do Porto. E morreu aí.

OF: Lembra-se quando foi feita a gruta e o lago, lá na Quinta?

TA: *Num* me lembro de nada. Quando fui pra lá já estava tudo feito.

OF: Lembra-se do Sr. Rodrigues de Faria?

TA: Lembro muito bem. Sem ele não podia meter lá ninguém dentro. Eu ia ter com ele.

OF: O Rodrigues de Faria estava ali muitas vezes? Passava ali o tempo dele?

TA: Metade do tempo ele estava na Infia de manhã e de tarde ia até Pregais. A Quinta de Pregais era muito grande e estava arrendada.

OF: Como é que ele era? Ora descreva-mo lá!

TA: Tinhabigode. Era muito amigo do professor Zé Albino, o professor. Ia lá a casa comer quase todos os dias. Acho *qu'inda* ero parentes.

OF: Esteve lá 15 anos a trabalhar?

TA: 15 anos. Depois ele morreu.

OF: Foi até morrer?

TA: Foi. Depois aquilo foi acabando, acabando, *começaro* a partir...

OF: Ele era uma pessoa boa? Gostava de ajudar os outros?

TA: Era muito bom. Ela deixou muito às sobrinhas. Uma acho *qu'inda num* morreu, ainda está em S. Paio. Tinha a Olívia e a Maria do Beirão, que morava na Santa, em frente à capela. Era sobrinha também. Depois *partiro* e foi tanto pra uns como pra outros.

OF: Gostou de trabalhar na Quinta de Curvos?

TA: Gostei. Também trabalhei no parque, no jardim.

OF: E o que fazia lá? Que tarefas fazia?

TA: Varriamos. Andava sempre a varrer, a cavar aqueles maciços, limpar as ervas e o tempo que sobrava era ir pro portão. Só ia ó portão quando a campainha tocava.

OF: Tinha campainha?

TA: Tinha a barraca e a campainha!

OF: Eram aquelas nos extremos da Quinta, à face da estrada?

TA: Quando estava a chover eu estava lá nessas barraquinhas.

Trabalhei muito. Estive muitos anos mas passei muito. Estive numa padaria, também a servir...

OF: Onde?

TA: Ali, onde é o Lages. Tinha ali um forno grande! Era um negócio.

OF: Ajudava a fazer o pão?

TA: A fazer rosquilhos e o pão. *Comianes* pão quanto nós *quiséssenes*. Estive mais a Ângela do Armindo lá. Ela já morreu com 90 anos.

OF: Chegou a passar fome?

TA: Num passávamos fartura nenhuma. O meu pai foi por aí fora e tinha 51 anos quando morreu. A minha mãe tinha 88 anos. Ficou sozinha cedo. Atrás de mim só tinha filhos. O Artur ficou na barriga e já morreu. Foi ele que me arranjou a casa. O Alexandre mora *amais* a filha que está no mesmo lugar.

OF: Ó Tia Adelaide, sobre quem fez a gruta que existe na Quinta? Não há por aí um familiar seu?

TA: Quem as fez foi um *home* do Porto. Era da família do Azeredo e do Berto.



OF: E lembra-se de fazer a gruta?

TA: Quando fui para lá trabalhar já estava tudo feito.

OF: E ele não fez também umas grutas numas igrejas?

TA: Não vi fazer nada. Mas parece que uma lá prós lados do Mar... Ele também andou noutras terras.

OF: A Tia Adelaide foi trabalhar para lá com quantos anos?

TA: Era pequena. Fui pra andar *co* as vacas e depois é que fui prò parque.

OF: Porque é que andava com as vacas lá?

TA: As vacas *levávanes* pro campo. Dava o leite e fazia-se a manteiga.

OF: Era você que fazia a manteiga?

TA: Era eu. Eu também fazia lá manteiga.

OF: Ainda se lembra de como se fazia?

TA: Tinha umas batedeiras em casa e tinha pr' aí cinco criadas.

OF: A manteiga era para comer na Quinta ou para vender?

TA: Eles *gastavo* tudo ali.

OF: Ainda se lembra de fazer a manteiga?

TA: Eles só *tinho* duas vacas.

OF: A manteiga dessa altura era boa?

TA: Nunca gostei, mas diz *qu'é* uma coisa muito boa!

OF: Lembra-se daquele palacete que havia lá?

TA: Aquilo era uma casa muito grande. Só as criadas é que *entravo* no palacete. Eu era cá de fora. Lá dentro ninguém entrava. Só as criadas.

OF: Já se produzia vinho ali? Era bom?

TA: Então *num* era?!

OF: Ó tia Adelaide, vamos falar outra vez da catequese, pois muita gente passou por aqui a aprender catequese consigo. Eu fui um deles! Fale-me desse tempo.

TA: A catequese... [*suspiro sentido*] Tenho

uma recordação que ele me deu [Padre Justino]. Aquela caixinha preta que tem uma coisinha dentro, que me deu o padre, quando fez uma festa, quando acabou a catequese em casa [*a placa reproduz um agradecimento da Geração de 60*]. Depois foi tudo para a igreja. *Deu* uma a mim, outra à Fátima e outra à Lúcia. Fez uma missa e nós cantamos e chamamos aqueles rapazes que *quisero* vir. Depois a catequese em casa acabou. Era tudo na igreja.

OF: Quando vinham para aqui os rapazes portavam-se bem?

TA: Que remédio eles *tinho*. Eu punha uma tábua pra uma banda, uma tábua pra outra, uma cadeiras aqui e outras ali... Eu *num* era rica e *num* tinha condições, mas cheguei a pôr dinheiro no banco.

OF: Eles pagavam?

TA: Eles *davo* o que *qu'rio qu'eu* nunca pedi nada.

OF: Equantoseram? Tinha muitos ou poucos?

TA: Às vezes *vinho* rapazes da Argentina e do Brasil pra aprender aqui. Depois *io* outra vez pra lá.

OF: Quantos chegou a ter?

TA: Era a casa cheia! Pra aí uns 20 ou 25. Tinha tempos que tinha poucos.

OF: Era só uma vez por ano?

TA: Era quando o Padre marcasse ou prà Primeira Comunhão.

OF: Quanto tempo andavam a aprender?

TA: *Andavo* uns meses. *Aprendio* o ato de contrição, a confissão, a salva rainha... Eu ensinava-lhes aquilo tudo.

OF: Eles aprendiam bem?

TA: Às vezes *fugio* prà fonte. Mas depois eu pus ali um *cânro* de água e *bebio* lá. Mas tive rapazes que *viero* lá de baixo da ponte. *Vinho* cá para cima. *Vinho* lá de longe, lá de baixo. *Vinho* aqueles do Roque e *vinho* todas da Madorra. Depois a Nair do Caseiro começou a ensinar também. Eu fui professora do capitão e dos filhos, da tia Carolina da padeira e das filhas. Fui a muitos jantares e muitas ceias. Ensinei os filhos daquele que faz as estátuas, o Mendanha. Veio buscar-me para ir lá a uma ceia. Era no tempo do Padre Justino. Também já morreu há muitos anos.

OF: Recorda-se do Padre Justino?

TA: Era. Também me lembro do Pe. Joaquim Gomes dos Santos.

OF: Gostou de dar catequese?

TA: Claro que gostei e ganhei alguma coisa. Tenho muitas fotografias das comunhões. Por aí acima tirei *c'um* muitos. Era no altar, em frente ao salão. E também varria o salão.

OF: A tia Adelaide é que varria o salão?

TA: Varria o salão. Na festa da catequese...

OF: Pela altura do natal?

TA: O padre é que dizia quando era e que *resolvesse-nos* nós já resolvíamos. E tínhamos de ensaiar. Nós próprias tínhamos ensaios. O padre estava também e via como nós fazíamos. Cantar, peças...

OF: A tia Adelaide chegou a fazer teatro? Também chegou a entrar nessas peças?

TA: *Num* era só cantigas. Agora *num* sei. Decerto *num* fazem nada.

OF: Lembra-se de mais histórias desse tem-

po ou de quando andou a servir na quinta de Curvos?

TA: Nós *andava-nes* ali a trabalhar e aquilo tocava uma gaita prà gente começar, prà gente comer... Passei por muitas coisas... Perdi uma vista. Nem sei como estou viva!

OF: Foi um acidente? Como aconteceu?

TA: *Estava-nes* no jardim a encher batatas pra vender e *chamaro-me* pra eu coser os sacos, porque sabia de costura. Andei a saber da agulha e depois, quando estava a coser, estava a juntar uns fios, pra rebentar o fio, *co* a Maria, de Sto André, que até já morreu (já *morrero* quase todos os da minha idade) e disse: "Quando for preciso rebentar o fio puxa pra cima. Dá uma puxadela forte". Eu dei a puxadela forte e ó mesmo tempo meti pro olho dentro. Quando eu tirei o olho *mostraro-me* e *dissero-me*: "Tu metes-te a agulha e furaste em baixo e a agulha atravessou o olho e nem furou em cima". *Mostraro-me* o olho e agora é postiço.

OF: Que idade tinha?

TA: Sei lá. Fui prò hospital de Sto António.

OF: Ó tia Adelaide, deixe-me voltar a falar-lhe da escola, pois há pouco passamos a correr por esse assunto. Lembra-se quantos anos na escola?

TA: Só fiz a terceira classe. Não havia quem tivesse carro pra irmos fazer o exame. Ia-se fazer o exame num carro de cavalos, a Falmicão.

OF: Lembra-se de alguma história engraçada de quando andava na escola?

TA: Era bom. Uma vez uma rapariga disse-me que aponte para a professora e depois deu-me uma bofetada na cara! Canalha, porque era brincar até cansar...

OF: Ia para a escola só de manhã ou era de manhã e de tarde?

TA: *Num* sei s' *era* de tarde, mas acho *qu'era* de tarde e de manhã.



OF: E a roupa na altura? Iam como iam vestidos? Usavam socos? Como faziam quando chovia?

TA: *Íanes c'um* saco, um carapuço. Um saco na cabeça.

OF: Bom Tia Adelaide, já temos aqui mais de uma hora de conversa. Há aqui muito trabalho. Muito obrigado pela sua generosidade e pelo seu exemplo.

O Forjanense agradece à Tia Adelaide toda a disponibilidade e partilha. O seu exemplo e a sua demonstração de fé continuam a ser um exemplo de vida e dedicação. Agradece, ainda, ao José Armando, pela facilitação deste conversa, permitindo o registo, para posteridade, de mais uma história de vida.

Nós por cá: locais

EN 103

Sinistralidade

As estradas de Forjães voltaram a ser palco de acidentes, nestes dois últimos meses, recordando que todos os cuidados são poucos quando se anda na estrada.

Para a estatística entra um despiste, nas curvas do Cerqueiral (Km6,930), ocorrido a 2 de fevereiro, de onde resultou um ferido leve. Nesse mesmo dia, ao final da tarde, registou-se um atropelamento na zona do cruzamento, ao Km 4,750, de onde saiu ferida, com alguma gravidade, uma forjanense, em fase de franca recuperação.

No dia 25 de fevereiro, há registo de um acidente, envolvendo uma viatura ligeira e um pónei, também na EN 103, via que a 12 de março conheceu um despiste, ao Km 2,650 (em frente ao Gil Pinheiro - foto ao lado), de onde resultaram dois feridos, a condutora, com 37 anos e residente em Fragoso, e filho, de onze anos, que seguiam para Viana do Castelo. Tudo aconteceu um pouco antes das 9h da manhã, quando a viatura em que os sinistrados seguiam, um BMW, entrou em despiste e embateu violentamente num poste de iluminação pública. Ao sinistro acorreram a GNR de Esposende, que tomou conta da ocorrência, os Bombeiros Voluntários de Esposende e uma ambulância do

Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa das Marinhas, que prestaram auxílio às vítimas, que depois de assistidas, mantendo-se sempre conscientes e cooperantes, foram transportados para o Hospital de Barcelos, com ferimentos considerados "ligeiros".

Uns dias antes, cerca de 400 metros antes, no extremo da freguesia, havia acontecido um outro despiste, apenas com danos materiais.

Nesta mesma estrada, uma referência última para um choque, no cruzamento da Rua de Neiva/Azenha da Ribeirinha, envolvendo duas viaturas, mas somente com registo de danos materiais, aconteceu a 23 de março.

Internamente, na Av. 30 de junho, há a registar, no dia 17 de março, um despiste envolvendo duas viaturas, com registo de danos materiais.



Opinião

25 anos de Vila, um balanço: conjuntura e dever

Considerar a evolução de Forjães nestes últimos 25 anos é, sobretudo, olhar para as realizações:

No domínio político, longa permanência laranja à frente dos destinos da freguesia, interrompido pelos triunfos independentes. Não houve renovação dos quadros, nem mais-valia no domínio cultural (falamos de obra cívica que agregue toda a comunidade). Esta obra teria sido cumprida com outros atores?

No âmbito material, o período 89-00 é uma década de ouro e culmina na crise de início de milénio - o bug não foi bom augúrio (não é de estranhar que o comportamento económico imite o desempenho do país). Tais realizações, em boa parte enunciadas (e concretizadas) no programa para o quadriénio 89-93 da lista (PSD) liderada por Ricardo Ribeiro Torres, foram patrocinadas (ou exerceram a função de canalizar para este espaço) além-fronteiras e com intervenção (decisivamente) de Homen (s) - forte (s) locais (s). Os fundos em catadupa permitiram, em primeiro lugar e neste período, renovar o mapa viário da vila. Faltou cumprir o acesso à A28, ou não é fulcral?

Não obstante, este desenvolvimento material - e outras realizações neste âmbito, sobretudo no centro: denunciámos a hipertrofia do centro; o grande sugador de recursos - não permitiu o salto qualitativo na vida dos forjanenses. Porquê? A década de 80/90 trouxe o advento tecnológico (agora ditadura definitivamente instalada), principal responsável pela crise do sentido de comunidade (definimos tão-só de urbanização funcional; adoção de formas urbanas, de ação). Hoje, a vida comunitária quase se resume aos resistentes do exercício da fé (Igreja) e da bola (Forjães SC). Não houve o esboço de uma política cultural-cívica forte que agregasse os forjanenses de nascimento e os de resi-

dência (em meados da década de 90, Forjães assumiu-se também como vila albergue; inaugurou a função habitacional que trouxe forasteiros para a vila).

Forjães, hoje:

A vila carece de um centro polarizador de cultura, onde se possam fundamentar o viver comunitários para além daquelas da Igreja e futebol. Denunciámos a ausência de um projeto cívico-cultural, que crie profundas raízes na comunidade. Da relação cívico-cultural e reanimação económica poderia resultar o reanimar de tradições (linho, cestos, etc.). No entanto cumpre sempre assinalar a existência de um(a) ou outro(a) franco-atirador; persistente. A vila carece de um centro polarizador de cultura, onde se possam fundamentar o viver comunitários para além daquelas da Igreja e futebol. Denunciámos a ausência de um projeto cívico-cultural, que crie profundas raízes na comunidade. Biblioteca: carencia de uma biblioteca organizada e bem equipada. É sintoma de vida cultural estéril (ou pouco longe disso). Revitalização imperiosa. Dinamização cultural: que iniciativas? A vila beneficiou da explosão (quantitativa) dos seus rebentos-canudos?

Da relação cívico-cultural e reanimação económica poderia resultar o reanimar de tradições (linho, cestos, etc.). No entanto cumpre sempre assinalar a existência de um(a) ou outro(a) franco-atirador; persistente.

Ausência de um planeamento económico, particularmente que revolucione os sectores primário (produção sustentável de gado: uma miragem?) e secundário (mais difícil; no entanto, porta aberta para o artesanato e relacioná-lo com um impulso ligado ao turismo). O impulso industrial foge nos das mãos (o mesmo é válido para os demais horizontes lusos). Preferimos a segurança das rendas asseguradas pela atividade co-

EN 13

Forjanenses envolvidas em acidente

No dia 21 de março, por volta das 16 h, em Marinhas, na estrada Nacional 13, registou-se um choque frontal entre duas viaturas, um Ford e um Rover, ficando as duas condutoras encarceradas, obrigando a um longo processo de desencarceramento das sinistradas.

As vítimas apresentavam múltiplas fraturas, mas estavam conscientes e cooperantes com os meios de socorro.

No local estiveram os Bombeiros Voluntários de Esposende e as Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER) de Barcelos e Viana do Castelo.

As vítimas mais graves foram transportadas para os hospitais de Braga e Viana do Castelo. Já o outro sinistrado, que seguia num dos veículos, foi encaminhado para a Unidade Hospitalar de



© Vilaverde.net

Barcelos.

Saliente-se que três dos sinistrados, todos do sexo feminino, são forjanenses: Otília Cunha, Adelina Cunha e D. Prazeres Almeida dos Santos, a que ficou num estado que inspirava mais cuidados, encontrando-se todas em franca recuperação.



© Esposende Rádio

mercial; sem tanto risco.

Crise conjuntural identificada com o comportamento económico do país. Viragem em 2000-02, em que a emancipação da vila é também, tal como o país no seu conjunto, tributária do empurrão europeu desde a década de 1980. A crise estrutural é longa; enraizada nos séculos. A adesão à CEE/UE permitiu mascarar os problemas eternos e adiar a sempre necessária revolução de sectores. A estabilidade até ao início do milénio não ousou contestar o tabuleiro político-institucional. A viragem parece estar aí ou ilusão sonhadora?

Permanece a crise do sector primário (ainda de subsistência e longe da miragem revolução técnica) Um ou outro impulso que não permitiu o contágio. O diagnóstico revela a ausência de um planeamento económico (a nível da vila, mesmo do concelho e nacional até). O sector secundário permanece dominado pelo têxtil, que evidencia sequelas da crise vigente (2007-?). A ETFOR à cabeça e toda uma periferia que mantém com aquela (e outras extra-vila) relações de dependência. Ainda o sector terciário: penetração ténue.

A ditadura da técnica - qual avalanche - galgou revoluções necessárias, instalou-se e dita as regras.

Tendência do desemprego - chaga nacional? - acompanha o comportamento luso, o que permite vislumbrar que o diagnóstico válido para a vila é extensível a grande parte do restante espaço nacional. A emigração também com igual desempenho, particularmente nesta crise (2007-?). Paradoxo: freguesia que acolheu emigrantes em meados da década de 90, agora expulsa. O diagnóstico é também válido para o restante território. O tecido económico emprega profissões de ordenado mínimo ou de subsistência (sector

primário e secundário); reformas precárias (que mal chegam para os tão necessitados medicamentos - intervenção necessária?)

O rio? A floresta? Mereceram a devida atenção nos últimos decénios ou só animam (ou aborrecem - os incêndios) os jornais-sem-notícias em época balnear? Esses recursos naturais carecem de aproveitamento, como outrora: o rio como gerador elétrico, serra penetrante, moagem...

Penetração de redes de unidades comerciais à escala nacional: fornecedores comuns. Onde encontrar os produtos da vila? Existem? A feira de S. Roque. Apologia de um surto cooperativo para reanimar a vida económica local (e revitalização da biologia comunitária)?

Saúde: grelhas decalcadas para enquadrar os desviantes que não estão incluídos na cartilha médica. Edifício burlesco cuja vitalidade já exigiu intervenção. Mortalidade endémica: a explosão da morte por cancro (acompanhando as tendências de urbanização das formas e dos espaços) e multiplicação das doenças da civilização/neolítico que são indicador relevante de uma sociedade cuja vida abraçou formas urbanas (penetração da tecnologia, alimentação manufacturada, etc.).

Enfim, esta análise evidencia a hipertrofia do económico e a anemia do cívico-político. É necessário questionar as funções da JF: necessidade de reestruturar a sua função e ação? Fazemos sentido como comunidade? Que papel tem a JF nesse domínio? A elevação a vila comemorada com foguetes e cartazes evidencia o apetite pelo comemorativismo patético; sem enraizamento histórico e não toca nas reais feridas da nossa comunidade.

Se o país não pode resolver os nossos problemas, é urgente intervir.

Jorge Rodrigues

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Os apelos da Páscoa

1. Vem aí a Páscoa. Aparece na primavera do tempo, porque ela é a primavera da História. É que na Páscoa tudo começa de novo e para nunca mais acabar. Tudo o que dá pelo nome de verdade, de justiça, de solidariedade, de respeito pelos outros, de esperança, tem aqui a sua fonte, a sua explicação e a sua força. Acontece como um “parto” que se vai operando dia a dia, na luta e na alegria, no sucesso e nos recuos, na vitória e nos desencantos, mas avança sempre irreversivelmente.

Ao Homem de cada tempo compete estar generosamente atento, para escutar e levar à prática os apelos mais fortes da Páscoa que coincidirão com os que se apresentam como condição para dias mais serenos e mais felizes.

2. O Homem é o único ser da Criação que pode parar e contemplar; que pode parar e ouvir; que pode parar e refletir. Que pena que tão poucas vezes o faça! Que pena que tantos nunca o façam.

A Páscoa é o pregão forte, eu diria violento, a pedir ao Homem que, ao menos agora, pare um pouco e ouça. Se tiver a coragem de parar, que ouvirá? Eu parei, fiz silêncio à minha volta e ouvi. Ouvi muitos apelos. Refiro alguns.

- Que acabem os azedumes nesta nossa sociedade portuguesa. Os ares estão ficando demasiado pesados. Estamos a criar um clima social muito tenso e naturalmente, sem razão. De norte a sul do País, avolumam-se as nuvens do descontentamento escusado. Julgo que é preciso e possível atalhar a tempo. Com a atenção indispensável; com o diálogo humilde, clarividente e construtivo; com a coragem que as grandes

causas reclamam, numa palavra, com espírito de solidariedade social. E que na verdade encontra-se normalmente repartida, não está toda de um lado só, nem necessariamente do lado de quem manda. Assim, estamos, pressentimos que nem tudo caminha bem.

- Que se respeitem as minorias étnicas. Temos algumas em Portugal, oriundas sobretudo das antigas colónias. Não é justo o que se está passando com esta pobre gente, explorada a muitos níveis e sem qualquer tipo de proteção social ou legal. Nós também temos muitos emigrantes e sofremos na carne as injustiças de que são vítimas aqui e além. Em nome dos mais elementares direitos da civilização, olhe-mos com outros olhos estes nossos pobres irmãos.

- Que se respeite o ambiente. É o nosso habitat. Sem um ambiente sadio, não podemos falar em saúde, em qualidade de vida e estamos comprometendo seriamente o futuro. Este respeito passa por coisas bem visíveis, como são os nossos rios, as nossas florestas, os nossos campos que se perdem com monstruosas urbanizações e indústrias poluentes. Mas passa também pelo respeito pelos nossos caminhos, pelas nossas praias, pelos nossos jardins. Estes lugares, às vezes, mais parecem lixeira que espaços destinados a seres humanos. Urge uma gigantesca campanha de civismo, onde a própria Igreja deverá ocupar o primeiro lugar. É que o respeito pelo Homem faz parte essencial da evangelização.

3. A Páscoa de Jesus Cristo é um hino à

grandeza e dignidade do Homem. Jesus ressuscita para que o Homem não morra. E há muitas formas de morrer.

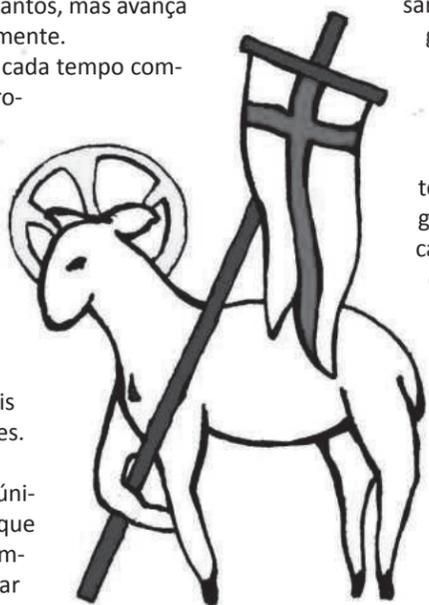
O Homem foi criado para ser feliz, e não só na eternidade. Sê-lo-á, e aqui, na medida em que for respeitado nos nossos direitos fundamentais. Isto é tarefa de todos. E tarefa que cada Páscoa nos vem lembrar de novo.

Qual o segredo para que tudo o que é bom vença e se instale na nossa vida? Não descobriste ainda? Claro que na Páscoa, porque a Páscoa:

1. é vida
2. é luz
3. é esperança
4. é certeza
5. é fraternidade.

Porque a Páscoa é Jesus ressuscitado que acompanha e ajuda na descoberta dos caminhos que levam à paz. Para todos vós, Uma Santa Páscoa.

(in “Pregões de Esperança”,
D. Manuel Martins)



Notícias Breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Tríduo pascal, 02, 03 e 04 de abril, respetivamente, Quinta (Lava Pés), Sexta (Paixão do Senhor, com tempo de silêncio, às 15h00, na igreja Matriz, em memória da “Morte do Senhor”) e Sábado (Vigília Pascal – Festa da Vida (8ºano): todas estas celebrações serão às 21h00, para a Unidade Pastoral Forjães-Belinho, em Belinho, exceto no Sábado Santo: Forjães, às 19h00 e Belinho às 21h00.
- Bênção de casas, 04 de abril (de tarde).
- Páscoa da Ressurreição do Senhor, no dia 05 de abril: Missa às 08h30. Saída do Compasso Pascal, às 09h00.
- Páscoa da Ressurreição do Senhor, 06 de abril: Missa às 08h30. Saída do Compasso Pascal, às 09h00.
- Festa da Palavra (4ºano), no dia 25 de abril, às 19h00.
- Dia da Mãe, 04 de maio, Missa às 11h15.
- Festa da Esperança (5ºano), no dia 09 de maio, às 19h00.
- Peregrinação Arciprestal à Senhora da Guia, no dia 17 de maio: saída do adro da igreja de Belinho, às 10h00. À Chegada ao Santuário, haverá a celebração da Missa.

Movimento Religioso

Óbito:

09/03 – Maria Salette Maciel da Fonseca, com 89 anos de idade e residente na Travessa dos Esteiros, Forjães.

AGRADECIMENTO



José Maria Lima Torres Ribeiro

Nasceu: 25/06/1955
Faleceu: 26/03/2015

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento do seu ente querido.

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º atono; acaro = 2º roma; x; amor = 3º oro; sim; ali = 4º mo; ralar; ao = 5º a; po; o; a.t.; n = 6º calafetar = 7º xilo; o; arua = 8º ita; sra; ail = 9º no; luisa; r.m. = 10º g; ximango; a = 11º acaso; oásis =

Verticais

1º aroma; xinga = 2º toro; cito; c = 3º omo; pala; xa = 4º na; rolo; lis = 5º o; s.a.; a; sumo = 6º xiloforia = 7º a; ma; e; asno = 8º ca; rata; aga = 9º ama; tara; os = 10º rola; ruir; i = 11º orion; almas =

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

frutaria torres

Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

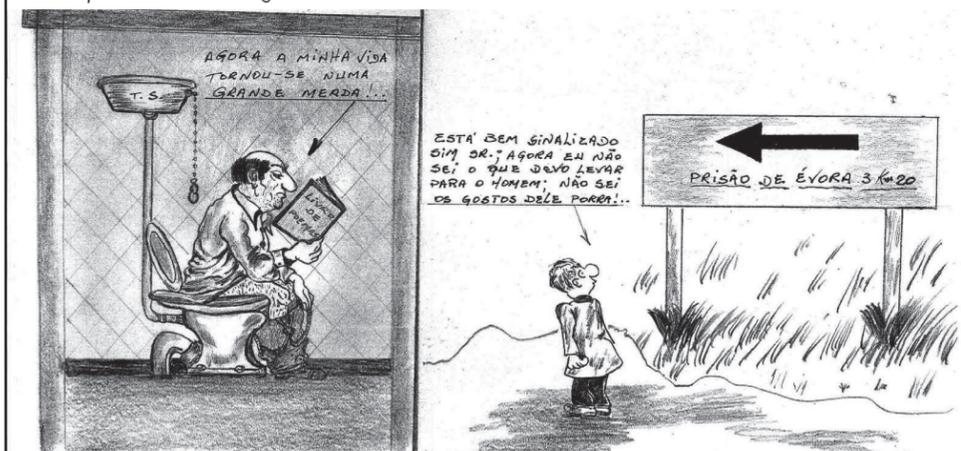
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | deco-int-adiliaabreu@sapo.pt

A voz dos assinantes

Editorial

As «directas» do Torres

“A vida privada de um antigo Primeiro-Ministro”



Os reis de Bissau

A ilha de Bissau é dividida por cinco distritos e cada qual tem um chefe, a que chamam rei. Logo que um soberano destes morre, começam as suas mulheres mais favoritas, e os seus escravos mais fiéis, a fazer no terreno uma cova em que o corpo deve ser sepultado, e onde, depois de feita, conduzem o defunto monarca, num esquife tecido com uma espécie de vime, ou ramos de arbusto aplicado só para esse fim; quatro dos senhores mais distintos, e robustos da corte, são encarregados de transportar o cadáver, e quando o séquito chega ao lugar da sepultura, começa ali a representar-se a cena mais extravagante do mundo. Senão vejam. Divertem-se os nobres que trouxeram o corpo, lançando-o gravemente ao ar, e a sua habilidade consiste em o aparar sempre nas mãos, sem o deixar cair. Esta cena dura algum tempo, até

que eles se fatigam, e passa-se a outro exercício.

Um de entre eles chama um parente do finado rei, estende-o ao comprido no chão, e o que o chamou e os outros continuam a lançar o corpo do defunto ao ar; mas em lugar de o apararem nas mãos, deixam-no cair em cheio sobre o paciente, que sofre aqueles choques com resignação, mesmo que bastante incomodado. Afinal é gloriosamente recompensado porque os quatro nobres, e os assistentes o aclamam de rei, e o seu reinado começa desde este momento. Têm, porém, sempre o cuidado de escolher um dos sobrinhos maternos do defunto, que são os seus verdadeiros herdeiros, e se não há sobrinhos, escolhe-se então o parente mais próximo, mas nunca os filhos. Os quatro condutores pode dizer-se que são os eleitores dos reinos de Bissau.

Traduzido por Torres Jaques

Nostalgia - exemplo de lealdade

Para obrigar D. Teresa e D. Afonso Henriques a reconhecerem a sua autoridade, o Rei de Leão invadiu o condado Portucalense e veio cercar Guimarães, onde se encontrava o moço príncipe.

Afonso Henriques e os seus barões reconheceram a inutilidade da resistência. Então Egas Moniz dirigiu-se ao rei de Leão e empenhou a sua palavra, prometendo que o Príncipe D. Afonso Henriques lhe prestaria vassalagem. Confiado na lealdade do fidalgo português, Afonso VII levantou o cerco.

Quando D. Afonso Henriques principiou a governar o condado, recusou-se a cumprir a promessa feita pelo seu aio. Não querendo ficar por perjuro, Egas Moniz, descalço e de cordão ao pescoço, acompanhado da mulher e filhos, foi apresentar-se ao rei de Leão, oferecendo a sua vida e a dos seus em resgate da palavra empenhada.

Afonso VII, que estava vivamente irritado, ficou vencido por esta singular prova de lealdade e despediu, livre e honrado, o nobre fidalgo português.

Por Torres Jaques

Do livro da 4ª classe primária edição 1955

AGRADECIMENTO



Maria Salette Maciel da Fonseca

Nasceu: 28/05/1925

Faleceu: 09/03/2015

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento da sua ente querida.



José Reis

O tom primaveril, com os seus perfumes e cores alegres, chegou, fazendo despertar o sentimento de renovação, marcado pelo verde que aviva a esperança.

Antecipando este colorido da natureza, o “verde” tem andado na ordem do dia, especialmente depois das medidas da “fiscalidade verde”, particularmente a entrada em vigor da taxa de 10 cêntimos por cada saco de plástico, medida apresentada como defensora do ambiente.

Mas este afã “verde” terá na base uma verdadeira preocupação ambientalista? Não será mais uma medida economicista travestida?

É sabido que com a “fiscalidade verde” o governo espera arrecadar 148 milhões de euros, entre eles 95 milhões com a taxa do carbono para os sectores não CELE - Comércio Europeu de Licenças de Emissão- (mas esta medida faz subir os preços do gásóleo, da gasolina e do gás) e 40 milhões com a taxa sobre os sacos de plástico. Relativamente a esta última, não se sabe bem como, até porque logo os “expert” conseguiram dar a volta à situação, vendendo sacos não taxados (refira-se que isso só acontece com aqueles que têm espessura igual ou inferior a 50 microns), passando a receita para o vendedor e não para o Estado.

Na verdade, apesar do efeito ambiental benéfico que possam ter, estas medidas parecem não emergir de uma verdadeira preocupação “verde”, pois os fundos arrecadados não se destinam a medidas ambientais (por exemplo incentivando a que os produtos ditos verdes e de maior eficiência energética sejam mais acessíveis), assentando antes num jogo de cifrões, como pode inferir-se da denominada “neutralidade fiscal” prevista, em que os valores arrecadados servirão para pagar o custo da introdução de um quociente familiar em sede de IRS.

No entanto, para além destas questões mais políticas, tendo em conta os problemas ambientais globais (somos cidadãos desta “aldeia global”), é importante repensar a atuação individual e coletiva, contribuindo para a “sustentabilidade” do planeta, pois todos (e cada um) somos apenas seus “administradores”, sendo responsáveis pela sua preservação, não hipotecando o futuro dos vindouros.

Sendo um problema global, os or-

ganismos internacionais têm um papel fundamental na definição de estratégias protetoras do ambiente, mas é premente que esta definição seja isenta de subterfúgios egoístas, sobretudo dos mais poderosos, criando exigências para os outros, mas não as aplicando a si próprios na sua totalidade. Por seu lado, os governos de cada país têm a obrigação de legislar no sentido de uma verdadeira defesa do ambiente, sem se deixarem levar por lobbies ou por medidas economicistas oportunistas, camuflando a verdadeira intenção das mesmas. E têm também obrigação de criar dinâmicas educativas que ajudem os cidadãos a assumir um papel “socialmente responsável”, também em termos ambientais

Mas é também imperioso que cada um pense no seu contributo, assumindo uma verdadeira “mentalidade verde”, interiorizando a sua “responsabilidade social” e assumindo condutas condizentes, começando em pequenos gestos do dia a dia.

Em primeiro lugar, assumindo claramente a política dos 3 Rs: **Reduzir** (por exemplo fazendo uma gestão mais racional do consumo da água, da eletricidade e do gás, poupando, assim, na carteira, ao mesmo tempo que se contribui para a redução dos elevados impactos ambientais associados à sua produção e distribuição), **Reciclar**, melhor dito, separar (um gesto que apenas custa alguma predisposição, com inegáveis benefícios para o ambiente, poupando a natureza na procura das matérias-primas, como as árvores, poupando energia na sua transformação, produzindo energia a partir do lixo), **Reutilizar** (evitando a necessidade de mais produtos, bastando apenas alguma criatividade e preocupação ambiental).

Em segundo lugar, consumindo com responsabilidade, preferindo produtos com características ecológicas, por exemplo eletrodomésticos energeticamente mais eficientes, detergentes biodegradáveis e muitos outros produtos sustentáveis, embora esta opção nem sempre seja muito exequível, pois, por vezes, a diferença de preços pode pesar nas nossas decisões.

Esta é, pois, uma tarefa necessária. Contudo, falta ainda percorrer um longo caminho rumo à verdadeira sustentabilidade do planeta, sendo necessária muita informação, sensibilização e, fundamentalmente, a criação de uma cultura / educação ambiental, especialmente na escola. Mas, com os pequenos contributos de todos e cada um, o panorama irá, certamente, mudar, e os que nos seguirem poderão continuar a “gozar” deste nosso planeta, sentindo-o como o seu espaço vital, legando-o “limpo” e saudável.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarf1@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt
Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Notícias da ACARF

Mensagem da presidente



Agora que nos preparamos para um novo mandato e com uma direção renovada, podemos afirmar, em jeito de balanço,

que o mandato anterior correu de forma muito positiva. Existiam muitas dúvidas quanto à abertura e funcionamento do Centro Escolar e que consequências trariam para o normal funcionamento da Instituição. Em parceria com a Câmara Municipal e a Escola Básica do Baixo Neiva, conseguimos um acordo tripartido que permitiu salvar todos os postos de trabalho e não fragilizar a sustentabilidade da Instituição.

Por outro lado, reforçamos todos os apoios nas várias respostas sociais, com horários mais alargados, e melhoramos também a capacidade de transporte de pessoas com mobilidade reduzida, para a qual foi adquirida uma viatura nova.

Na área cultural e recreativa, realizamos várias atividades, que contaram com uma boa frequência e participação da comunidade. Destacamos a presença do Prémio Nobel da Paz D. Ximenes Belo, enquadrado no evento "Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo" que realizamos em parceria com a Junta de Freguesia e que foi sem dúvida um momento alto para a nossa freguesia.

Para o novo mandato iremos continuar com o objetivo de proporcionar aos nossos utentes um serviço de excelência, tanto em termos de valências como de instalações, continuando a fazer todos os melhoramentos possíveis, sempre com o espírito de responsabilidade e competência que nos cara-

teriza. Procuraremos desenvolver uma forte atividade cultural e recreativa, não só no aspeto lúdico como do conhecimento, que constará no Plano de Atividades e que será publicado nos meios que temos para o efeito.

Para os leitores do jornal O Forjanense quero deixar uma mensagem de apreço e que continuem a confiar em nós. Continuaremos a prestar um serviço isento, de qualidade, ao serviço da nossa terra, de toda a população, com a finalidade última de informar, mostrar tudo o que de bom e positivo se vai fazendo, levando assim a informação a todos os cantos do mundo onde se encontram os nossos conterrâneos.

Anúnciação Laranjeira

Novos corpos gerentes da ACARF

Decorreram no passado dia 30 de janeiro as eleições dos corpos gerentes da ACARF para o biénio 2015-2016.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Sílvio Azevedo Abreu

1º Secretário: António Eduardo Correia Pinheiro

2º Secretário: Rui Manuel Sampaio Laranjeira

Conselho Fiscal

Presidente: Sandra Nair Teixeira Sá Bernardino

1º Vogal: Elsa Maria Cruz Sá

2º Vogal: José Maria Costa Cruz Dias

1º Suplente: Clara Cristina Abreu Barros

2º Suplente: Rui Miguel Cruz Pinheiro

3º Suplente: Mariana Santos Laranjeira

Direção

Presidente: Maria Anúnciação Queiroz Laranjeira

Vice Presidente: Rui Manuel Campos Martins

1º Secretário: António Manuel Cruz Azevedo Abreu

2º Secretário: Helena Isabel Ribeiro Couto

Tesoureiro: Arlindo Pereira Sousa Tomás

1º Vogal: José Luis Carvalho de Lima Ribeiro

2º Vogal: Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro

3º Vogal: Maria Salomé Alves Martins de Sá

4º Vogal: Diogo Daniel Tomás Santos

1º Suplente: Ana Teresa Bernardino Cruz

2º Suplente: Joana Margarida Abreu Barros

3º Suplente: Susana Albina Rocha Silva

4º Suplente: João Pedro Cruz Pinheiro

5º Suplente: Ana Margarida Campos Martins

6º Suplente: Virginia Sousa Sampaio

7º Suplente: Isa Joana Bernardino Silva

8º Suplente: Lino de Jesus Azevedo Abreu

9º Suplente: José Henrique Laranjeira de Brito

Obrigada, Salete!

A ACARF apresenta à família sentidos pêsames, recordando Maria Salete Maciel Fonseca como uma das sócias fundadoras da ACARF.

Juntamente com o marido, Ricardo Ribeiro Torres, de saudosa memória, e um grupo de abnegados forjanenses, esta sócia fundadora nº 2 da ACARF lançou, há 32 anos, as sementes desta associação.



No dia 25 de março, a ACARF esteve de parabéns pelo seu 32.º aniversário.

Esta associação, nascida a 25 de março de 1983, é uma IPSS ao serviço da comunidade local, oferecendo diversas respostas sociais: creche, CAF - Complemento de Apoio à Família, CATL - Centro de Apoio de Tempos Livres, Centro de Dia e Centro de Convívio. Para além desta dimensão social, a ACARF tem ainda as seguintes valências: cultural, recreativa e artística.

Neste dia de aniversário, todas as respostas sociais foram convidadas a confeccionar um bolo para o lanche da tarde.

A direção fez questão de partilhar este momento tão especial com todos os utentes, do centro social da Instituição. Juntos cantaram os parabéns e partilharam os bolos anteriormente confeccionados, sendo oferecida também uma saborosa fatia de bolo aos pais. Foi um momento de muita alegria, deixando transparecer todo o dinamismo desta associação.

Até sempre Maria Salete Fonseca



Os idosos do Centro de Dia/Convívio da ACARF não podiam deixar de homenagear a D. Maria Salete Fonseca, que faleceu no dia 9 de março de 2015.

Aproveitamos para apresentar sentidas condolências à família enlutada.

Na nossa sala entrou
Uma rosa encantada
Para dar perfume ao ramo
E mais cor à nossa jarra.

Com o seu olhar sereno
E seu sorriso terno
Tinha sempre pra nos dar
Palavras de amor fraterno.

O vento soprou devagar
E sussurrou de mansinho
Levou nossa companheira
Para um lugar sossegadinho.

Salete, nunca mais a esqueceremos
Desde a hora da partida
Um soluço amargurado
E uma lágrima sentida.

Caminhada da Primavera

Decorreu no passado dia vinte e dois de março, a caminhada intitulada "Caminhada da Primavera", iniciativa que assinalou o início da Primavera e a "rentrée" da Acarf na organização destes eventos abertos à participação da comunidade.

A manhã de domingo apresentou-se convidativa para um passeio lado a lado com a natureza, e aproximadamente uma centena de participantes aceitaram o desafio e percorreram alguns quilómetros, com partida em Forjães e término em Vila Chã (Castro de São Lourenço). O passeio foi agradável e contribuiu pra uma manhã ativa, diferente e rejuvenescedora. A animação e o convívio entre os participantes foram constantes ao longo do percurso, assim como o acompanhamen-

to e a dedicação dos organizadores.

Quando estas iniciativas promovem o bem-estar físico-psíquico, emocional ou social são louváveis e imperativamente devem repetir-se. Este é o propósito da instituição: organizar eventos que contribuam para o bem-estar. A Acarf organizará atividades similares passando por caminhadas diurnas, noturnas, entre outras atividades que promovam o dinamismo.

Aos organizadores, colaboradores, instituições e participantes um agradecimento especial por contribuírem para a concretização e enriquecimento do evento.



Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica do Baixo Neiva março 2015

Semana da Leitura



“O sol é para as flores o que os sorrisos são para a humanidade”

Palavras do Mundo

A Semana da Leitura é uma atividade de âmbito nacional, dinamizada pela Rede de Bibliotecas Escolares, que tem como objetivos promover o gosto pela leitura, sublinhando as dimensões do prazer e da festa, promover o conhecimento e a compreensão de temáticas diversas, de textos e de autores nacionais e internacionais, tornar evidente a importância da leitura e da escrita, na comunidade escolar, dando-lhe visibilidade, e ainda estimular a imaginação articulando a palavra e a leitura com as outras dimensões do conhecimento.

No decurso da atividade, que decorreu de 16 a 20 de março, subordinada ao tema “Palavras do Mundo, todas as escolas do país foram convidadas a celebrar a leitura e os livros, a descobrir a palavra escrita, dita, declamada, cantada, ilustrada, num contexto de partilha de gerações, não só de escritores, ilustradores e artistas de teatro, mas também de familiares de alunos e voluntários de leitura.

Todas as escolas do concelho de Esposende aderiram, e todas as turmas, desde o pré-escolar ao secundário, realizaram, durante esta semana, atividades de alguma forma relacionadas com a Leitura.

Oficina de escrita com o escritor Hugo Dias



Dia 17 tivemos um encontro com o escritor Hugo Dias. Foi uma experiência fantástica. Ele falou-nos sobre o livro “O Diudinho”. Contou-nos que o Diudinho não era uma invenção sua mas sim da sua mulher Adriana Moreira.

O escritor brincou muito connosco: pôs-se em cima das cadeiras, mesas, em cima de colegas, pregou sustos e até atirou sapatos pelo ar. Depois tivemos a fazer um trabalho com vários temas por exemplo:

desbloqueio da história; fazer o roteiro; escrever um segredo e também escrever uma carta para os pais de Duarte (amigo humano de Diudinho) a inventar uma desculpa para eles não ficarem preocupados. Por fim o escritor Hugo Dias foi-se embora e despedimo-nos dele...leiam o livro que é muito bonito.

Francisca e Rita, 5º A

Encontro com o escritor Jorge Basílio

Os sextos anos receberam o escritor Jorge Basílio, autor da coleção “Histórias Improváveis” e, mais recentemente, do livro “O Enigma de Garum que, tal como o autor explicou, decorre no tempo dos romanos, na Póvoa de Varzim. O Garum era um tempero muito apreciado pelos romanos, feito a partir de peixe, e na Póvoa existem muitos vestígios, junto ao mar, nomeadamente no local onde agora se situam o estádio e a tourada, comprovando que o “delicioso” tempero era ali fabricado.

O autor contou várias peripécias das suas obras, incluindo como surgiram as ideias e o tempo que demorou a colocá-las no papel e mostrou diferentes técnicas de desenho e pintura, falando de alguns detalhes da sua criação.

Beatriz Moura, Beatriz Ribeiro, Mafalda Costa e Matilde Bernardino, 6ºA

EDITORIAL



Aproxima-se mais uma paragem letiva e, com ela, finda o 2.º período letivo de 2014/2015. As famílias da nossa Comunidade Educativa preparam-se para festejar a Páscoa, renovando os sonhos e a esperança que, nestes tempos difíceis, teimam em faltar. Apesar das dificuldades sentidas por muitas famílias, espero que esta Páscoa traga a confiança num futuro em que os sentimentos como a amizade, os afetos, a equidade e a solidariedade imperem. Tenho a certeza que os professores e os demais intervenientes na educação e formação das nossas crianças e jovens estarão sempre atentos, solidários e disponíveis na resolução das suas preocupações e problemas. Somos um Agrupamento inclusivo, aberto e solidário, repleto de Sorrisos, firmes na missão de lutarmos por aquilo que acreditamos ser o correto e o melhor para os nossos alunos.

Foram muitas as atividades e projetos desenvolvidos durante o 2º período: Eco-Escolas, Desporto Escolar, Ciência Viva, Cinema, Serralves, Segurança na Internet, Teatro, SuperTmatick, Campeonato Nacional da Leitura, Sarau, Festa de Carnaval, Tapetes Floridos, entre outros. Todos estes pequenos acontecimentos fazem a grandeza da missão de uma Escola que promove e sustenta valores como a ÉTICA, a MORAL, a RESPONSABILIDADE e o COMPROMETIMENTO.

Votos de Boa Páscoa.

Robertices

Em Forjães tudo começou um pouco antes, com a chegada do grupo de teatro Atrapalharte”, que trouxe ao Centro Escolar a Peça Robertices:

No início de março todos os alunos assistiram à representação de duas histórias: “A Carochinha” e “O Freguês Caloteiro”.

A carochinha encontrou uma moeda e pôs-se à janela para tentar arranjar um namorado e casar. Foram vários pretendentes mas a Carochinha escolheu o rato.

Na história “O Freguês Caloteiro”, um homem foi ao barbeiro cortar a barba e o cabelo e no fim não queria pagar. O barbeiro muito chateado pega num pau e começa à pancadaria. Este teatro foi muitíssimo animado. Eu adorei e diverti-me muito!

Pedro Moreira Gomes, 2º ano



Apresentação do livro “Pitanga, a galinha dos dentes de cristal”



Os autores do livro, Ana Paula Figueiredo e Pedro Emanuel Figueiredo, ambos enfermeiros, prepararam uma dramatização com fantoches com a ajuda de alguns meninos, acompanhando a leitura da história feita pela Beatriz, do 1º ano. Para além da história da galinha Pitanga, esta obra ensina-nos a importância que a higiene oral deve ter para todas as crianças e apresentamos alguns cuidados a ter com os dentes.

Os alunos do 1º ano ofereceram aos autores um pequeno livro com trabalhos elaborados após a leitura e exploração da história na sala de aula.

Turma 1º ano

Sarau

A Rede de Bibliotecas do Conselho de Esposende apresentou pelo quarto ano consecutivo o sarau “... todos os sonhos do mundo!”, integrado na Semana da Leitura. Esta iniciativa concretizou um trabalho de rede, fomentando parcerias e rentabilizando recursos. O sarau teve a participação da comunidade escolar do conselho num encontro inter-regional de partilha e companheirismo, em torno da leitura, sob o tema “Palavras do Mundo”.





Trilho Pedestre - Floresta Autóctone

Na passada terça, dia 10 de março, a turma do 7º B foi conhecer a floresta, nos arredores da escola, acompanhada pelo bombeiro Marco, a engenheira Anabela Almeida, o guarda florestal Carlos, o estagiário João e a professora Anabela Freitas.

Descobrimos espécies de plantas e aprendemos os seus riscos e benefícios para o ambiente. Uma dessas plantas, que se encontra perto do rio Neiva, é a mimosa, mais conhecida por Austrália. Esta planta foi introduzida em Portugal nos meados do séc. XX para fins ornamentais e fixação dos solos, mas tornou-se subspontânea e invasora em inúmeros locais, particularmente depois dos incêndios.

A atividade durou aproximadamente 2 horas, e nesse tempo aprendemos e descobrimos locais e coisas que nunca tínhamos ouvido falar. Esta visita foi educacional e útil para aprofundar os nossos conhecimentos.

Turma 7ºB



Visita ao Aterro Sanitário Vila Fria

As turmas do 8º ano visitaram o Aterro Sanitário da Resulima, situado em Vila Fria.

Quando lá chegamos, ouvimos uma técnica da Resulima que nos deu as boas-vindas, explicou as normas de segurança e o funcionamento da empresa. Enquanto nos dirigíamos para a central de triagem (que é o local onde os resíduos recolhidos nos contentores Embalão e Papelão são selecionados, enfardados, armazenados e encaminhados para as indústrias de reciclagem) parámos para ver como é que os veículos entram nas instalações (pesagem). Em seguida, vimos a plataforma de vidro (local onde é armazenado o vidro recolhido no Vidrão) e uma espécie de depósitos de pneus, que junto com alcatrão podem ser utilizados como pavimento de estradas. No caminho passamos por um armazém onde os resíduos especiais (sucata, plásticos duros, óleos, pilhas e resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos) eram depositados.

Em relação aos resíduos indiferenciados foi-nos mostrado que eram empilhados em "socialcos" para o lixo não cair e, no fim do dia, eram cobertos por terra, para não causar impactos negativos no meio ambiente. Também ficámos a saber que da decomposição dos resíduos depositados no aterro sanitário resulta o biogás, que é aproveitado para a produção de energia elétrica.

Penso que esta visita de estudo foi importante, pois serviu para alertar os jovens de hoje, que serão os Homens de amanhã, para a importância da reciclagem para poder tornar o mundo melhor e menos poluído.

Ana Rita Sá, 8ªA

Limpeza de Praia

A turma do 7º A participou na limpeza da praia de Guilheta em parceria com a Esposende Ambiente.

Aproximar a comunidade do litoral e promover a sua preservação é um dos intuitos destas atividades oceânicas, tais como: sensibilizar para a importância do litoral; contribuir para a preservação dos sistemas litorais; incentivar a participação ativa dos cidadãos na defesa da qualidade ambiental do litoral; incentivar a prática da cidadania ativa no seio da comunidade escolar e possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico/espírito científico; explorar conceitos ambientais, nomeadamente relacionados com os ecossistemas litorais.

Dia Mundial da Floresta



Em todo o agrupamento se assinalou a data de 21 de março com atividades ao ar livre, exposições interativas, plantações e atos de preservação da floresta.



CONVITE



Dia 22 de abril vai-se assinalar o Dia Internacional das Eco-Escolas. Pretende-se sensibilizar e envolver a comunidade para a defesa do ambiente, biodiversidade e sustentabilidade. O **World Day of Action**, visa dar visibilidade internacional ao trabalho que diariamente as Eco-Escolas fazem em prol da comunidade.

Vista uma camisola verde, traga o seu lanche Bio e junte-se a nós!!

Atividades (entre as 10.00h e as 11.00h):

- Reunir a comunidade escolar nos espaços exteriores da escola;
- Eco-Concerto, ao ar livre, com atuação de alunos do 5º e 9º ano (Hino Eco-Escola)
- Esclarecimentos, por parte dos autarcas locais, sobre as eco-propostas apresentadas pela comunidade no ano escolar anterior;
- Mini cordão-humano com alunos de todos os ciclos, professores e assistentes operacionais à volta do edifício principal da escola, por onde irá passar a Bandeira Verde para posterior hasteamento pela mão da direção do agrupamento;
- Peça de teatro "A reciclagem" com alunos do 9º ano;
- Lanche Bio entre todos os envolvidos;
- Pinturas faciais;
- Finalização da atividade com palavras encorajadoras da direção do agrupamento.

Tapetes Floridos



No último dia de aulas do 2º período, os alunos do 2º e 3º ciclos empenharam-se na elaboração de tapetes floridos, revivendo uma tradição muito querida das gentes da comunidade escolar. Nesse sentido foram elaborados cartazes com o convite à participação de todos, distribuídos pelos locais mais frequentados de Forjães e Antas.

No âmbito das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, ao longo de todo o segundo período, os alunos do 2º ciclo meteram mãos à obra, começando por pesquisar na biblioteca, elaborando as propostas que depois integraram o projeto de trabalho, resultante da seleção de uma das propostas apresentadas.

A este projeto aderiram os alunos do 3º ciclo e, no dia 20 de março, logo pela manhã, com flores, cereais, materiais reciclados, entre outros produtos, cada turma elaborou o seu tapete, revelando aptidões de verdadeiros artistas, criando autênticas obras de arte.

A atividade decorreu conforme o expectável. Os alunos empenharam-se e estão de parabéns, assim como os seus familiares, que disponibilizaram os materiais necessários. Toda a comunidade educativa esteve envolvida. Fez-se registo de fotografias para a posteridade, cuja exposição esteve patente ao público das 11:00h até às 16:00h.



Olimpíadas Portuguesas de Biologia 2015 JÚNIOR - 9º ano



Os alunos do 9º ano participaram na 1ª Eliminatória das Olimpíadas Portuguesas da Biologia e os vencedores foram: Vanessa Sá, Luís Pereira, Carlos Ribeiro, Carina Jacques e Gabriel Rei. Estes alunos ficaram apurados e passaram à 2ª eliminatória que se realiza a 8 de abril.



No passado dia 23 de fevereiro, os “mini-deputados” Inês Sá, Nuno Neiva e Flávia Macedo participaram na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens - Ensino Básico em representação da EBBN. Este ano, o tema abordado incidia principalmente no combate ao insucesso escolar. Esta sessão teve lugar no Auditório IPDJ em Braga. Os “mini-deputados” referidos foram inicialmente eleitos na 1ª etapa de seleção, ou seja na sessão escolar. A nossa escola contou com a candidatura de três listas, cada uma constituída por 10 alunos: Lista A (presidida por Ana Francisca Ribeiro), Lista B (presidida por Érica Morgado) e Lista C (presidida por Tiago Carvalho). Na sessão escolar, foram os alunos em geral que elegeram a lista com a qual se sentiam melhor representados, com isto, foi a Lista B a vencedora (conseguiu eleger 10 deputados), seguida da Lista A (conseguiu eleger 8 deputados) e, por fim a Lista C (conseguiu eleger 5 deputados). Depois desta eleição, os deputados eleitos de cada lista reuniram-se e foi nessa mesma reunião que se escolheram os deputados para a Sessão Distrital e as medidas que, na opinião unânime, combateriam melhor o insucesso escolar.

A Sessão Distrital contou com a participação de trinta e sete escolas do distrito de Braga. Destas escolas apenas 5 passaram à Sessão Nacional que decorrerá na Assembleia da República nos dias 4 e 5 de Maio. Apesar de a nossa escola não ter conseguido passar à Sessão Nacional, consideramos que esta foi uma experiência muito gratificante da qual retirámos muito conhecimento. Consideramos também que este tipo de iniciativa é verdadeiramente importante, pois o facto de darmos voz aos jovens possibilita uma aproximação da juventude aos problemas do país e do mundo. É preciso ouvir pessoas novas, ideias novas, é preciso mudar mentes, mudar políticas e é preciso, principalmente mostrar a realidade da vida aos jovens, porque os jovens de hoje são os homens e mulheres de amanhã! Um dia, seremos nós os responsáveis pelo avanço do mundo ...

Inês Sá, 8º A



Jogos Desportivos Escolares - Concelho de Esposende

Encerraram na sexta-feira 20, último dia de aulas do 2º Período, os VI jogos desportivos Escolares promovidos pelo município de Esposende. Ao longo da semana, um dia para cada modalidade (Andebol, Basquetebol, Voleibol e Futsal) a equipa, em representação, da EBBN deslocou-se às diversas escolas do concelho para participar nos diferentes torneios. No último dia dos jogos, coube a vez ao Futsal. Assim, a equipa feminina e masculina da EBBN deslocou-se à Escola Básica da Apúlia para participar no referido torneio. Foi uma sexta-feira diferente, muito melhor, o entusiasmo dos miúdos foi, é, gratificante. Entregam-se ao jogo de uma forma que nem adultos, como que a dizer que o jogo é dos mais pequenos. As fotos registadas pelo fotógrafo amador fixaram o momento para a posteridade. Nelas é visível o que de bem estes momentos fazem aos petizes. Se outros testemunhos não existissem, o sorriso resplandecente e a expressão de felicidade, que os seus rostos irradiam seriam prova que qualquer juiz aceitaria como de grande valia.

Prof. Armando Lopes



CAMPEONATO DO MUNDO (ISF 2015) Antalya - Turquia - 18 a 24 abril



A aluna Helena Lima do Clube de Orientação da Escola Básica do Baixo Neiva foi apurada/convocada para a seleção nacional e irá representar o país no Campeonato do Mundo Escolar de Orientação (ISF), a decorrer na Turquia - Antalya de 18 a 24 de abril de 2015.

A aluna frequenta o Clube pelo segundo ano consecutivo. Na época passada destacou-se no seu escalão etário - Iniciado, sagrando-se Campeã Regional e classificando-se em 3º lugar no Campeonato Nacional que decorreu em Lisboa. Na presente época competitiva destacou-se notoriamente no escalão Juvenil, atingindo o máximo de pontuação nas provas pontuáveis para o Ranking, arrecadando novo título de Campeã Regional Norte. Após ter cumprido todos os critérios de seleção para o apuramento, que passou pela sua prestação na época 2013/14 e pela participação em 4 provas da federação portuguesa de orientação (Portugal “O” Meeting - POM, Troféu de Orientação do Minho - TOM e outras) já este ano, a aluna foi eleita individualmente para constituir a equipa de seleção juntamente com mais 4 jovens nacionais.



Profª Anabela Freitas

Prémio Ciência na Escola



A Escola Básica do Baixo Neiva foi selecionada, mais uma vez, para a cerimónia de entrega dos prémios do Concurso de Ideias “Ciência na Escola” - Fundação Ilídio Pinho no dia 4 de março. O projeto premiado: “Classificação do Mel produzido na região do Baixo Neiva” será desenvolvido durante este ano letivo sob a coordenação da professora Fernanda Garrido.

A apicultura é uma atividade emergente no Baixo Neiva e a classificação do mel valoriza comercialmente o produto. A análise polínica do mel permite o conhecimento da sua origem geográfica e botânica que é um aspeto pertinente para a sua classificação.

Foi a pensar na valorização de um produto de silvicultura local (mel) que surgiu esta ideia, esperando contribuir para o progresso da região. Assim, este projeto é constituído pelas seguintes etapas: recolha e catalogação de amostras de méis nos apiários locais; realização de preparações microscópicas extemporâneas de mel; recolha de imagens microscópicas dos tipos de pólen presentes nas amostras, com recurso a Câmara microscópica com ligação USB; envio das imagens para entidades parceiras para colaboração na identificação do pólen das amostras; identificação do pólen das amostras com apoio de informação bibliográfica; divulgação dos resultados aos apicultores para poderem colocar nos rótulos a classificação do mel produzido nos seus apiários.

Durante o desenvolvimento deste projeto, que será realizado pelos alunos do 3º ciclo, durante as aulas de Ciências Naturais, Educação para a Cidadania e TIC, os alunos vão realizar também trabalho de investigação sobre a classificação do pólen, classificação do mel, biologia da Apis melífera e funcionamento da colmeia como sociedade organizada e hierarquizada.

Para os apicultores serão facultados Workshops sobre apicultura em parceria com a Associação APIMIL e Esposende Ambiente, contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade da atividade. O primeiro destes encontros será realizado durante a semana de 13 a 17 de abril na Escola Básica do Baixo Neiva em parceria com a LabApis, laboratório de análises de mel da UTAD sob orientação do Doutor Paulo Russo, que será divulgado atempadamente. Este projeto irá permitir aos apicultores locais classificarem os seus méis e possivelmente conseguirem uma comercialização mais justa e sustentável.

Profª Fernanda Garrido



CLUBE DE ORIENTAÇÃO - 5ª e 6ª Provas



Em 14 de março a equipa de Orientação da E.B.B.N. deslocou-se, bem cedo, para o Monte de Santa Isabel em Terras de Bouro, com 38 atletas, para realizar mais duas provas do R.R.Norte. O mapa de escala 1:7500 representativo de um terreno de média montanha (área de floresta de pinhal e folhosas, com alguns caminhos, elementos rochosos e pormenores de relevo) foi palco de mais uma grande concentração de alunos para a prática da modalidade. O sol acompanhou-nos, finalmente, na realização dos percursos traçados para cada escalão etário/género e realçou a beleza das paisagens naturais do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Com estas duas etapas concluímos a época competitiva para o Ranking Regional Norte, a próxima fase é o Campeonato Nacional a realizar em Lisboa no mês de maio. A equipa empenhou-se em alcançar os melhores resultados, estão todos de parabéns, saliento:

INF. A FEM : Jara Pereira - 1º Lugar e 2º Lugar INF.B FEM : Mafalda Lima - 7º Lugar (1ª prova) INF.B MASC : Daniel Pires - 2º Lugar e Gonçalo Fernandes - 7º Lugar (1ª prova) INIC. FEM : Ana Rita Ribeiro - 10º Lugar (1ª prova) e Inês Neiva - 9º Lugar (2ª prova) INIC. MAS : Tomás Lima - 1º Lugar (nas duas Provas) JUV. FEM : Helena Lima - 1º Lugar (nas duas provas) e Andreia Rolo - 10º Lugar (1ª prova) JUN. FEM : Valéria Vale - 2º Lugar (nas duas provas) e Inês Correia - 7º Lugar (1ª prova) JUN. MAS : Fábio Pereira - 4º Lugar e 8º Lugar.

Boletim Nascente Escolar março 2015



Diretora: Professora Paula Cepa
Redação: Escola Básica do Baixo Neiva
Colaboração: Profª Goretí Figueiredo “Semana da Leitura”; Profª Fernanda Garrido “Olimpíadas da Biologia, Prémio Ciência na Escola”; Prof. Armando Lopes “Jogos Desportivos Escolares”; Profª Anabela Freitas “Eco-Escolas, Clube de Orientação”; Profª Paula Cepa “Editorial”.
Revisão: Prof. António Barros
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade: Agrupamento de Escolas de Marinhas
Sede: EB Baixo Neiva, Rua da Pedreira, 207
 4740- 446 Forjães
 Tel: 253 879 200
 Fax: 253 872 526
E-Mail: boletimnascenteescolar@gmail.com



Forjães perto da Pró-Nacional

Quando faltam seis jornadas para o fim do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga, o Forjães SC lidera a classificação com 62 pontos, fruto de 19 vitórias e 5 empates. A equipa tem mais 9 pontos que o segundo classificado, GD Prado, sendo ainda detentor do melhor ataque e da melhor defesa do campeonato.

Tem sido uma época fantástica, aquela que os forjanenses têm vindo a fazer, liderados pelo técnico Aníbal Ferreira. Os nossos bravos atletas continuam invictos no campeonato, tendo consciência que a subida de divisão é uma iminência cada vez mais próxima. Contudo, por muitos cenários que se possam fazer, só cantaremos vitória no dia em que matematicamente atingirmos o primeiro dos nossos objetivos: sermos campeões!

Tudo faremos para conseguir mais um título para o Forjães SC, lutando com todas as nossas forças.

No passado domingo, o Forjães recebeu o Esposende, venceu por 2-0, num dia que será histórico para o clube. Estiveram

no Horácio Queirós mais de mil pessoas!

Foi memorável a forma como sócios, simpatizantes, amigos, atletas da formação (mais de 200 rapazes e raparigas) e, muito especialmente, os grandes ULTRAS FORJÃES 01 criaram um ambiente de jogo, ao nível das ligas profissionais.

Um grupo de amigos do FSC, aos quais se juntaram os atletas mais crescidos da formação, ULTRAS FORJÃES 01, foram em marcha, desde o cruzamento, com bandeiras enormes, tarjas, bombos, megafone, cachecóis, camisolas FSC e muita cantoria, seguindo em desfile pelas ruas que vão dar ao nosso estádio. Pelas 15h30, fizeram uma entrada apoteótica no Estádio Horácio Queirós.

A partir daqui, foi criado um ambiente ensurdecedor que chegava aos quatro cantos de Forjães. No início do jogo desfaldaram enormes faixas, com mensagens de apoio e lançaram fumos tricoloridos. Um espetáculo!

Ao longo dos noventa minutos houve cantoria e incentivos sem parar e, dentro

de campo, a nossa equipa venceu com justiça, mesmo não tendo conseguido produzir, sob o ponto de vista exibicional, o seu melhor jogo, mas conseguindo aquilo que pretendia, os três pontos.

No final houve festejos emotivos entre adeptos e atletas, tudo bonito de se ver!

Ainda puxando a fita um pouco atrás, a entrada das equipas em campo foi acompanhada pelos nossos petizes (atletas com 5/6 anos) vestidos a rigor de preto e branco. No intervalo do jogo foi bonito e gratificante ver a maioria dos nossos rapazes e raparigas da formação (nem todos puderam estar presentes) desfilar em campo, vestidos com os fatos de treino e polos de saída para os jogos. Mais um espetáculo brilhante, que demonstra bem a vitalidade do Forjães Sport Club. É gratificante, sobretudo nestas alturas, vermos que o esforço diário de alguns, ajudados por muitos, vale a pena. Aqui está o presente e grande parte do futuro do nosso FSC. Força Forjães. NÓS ACREDITAMOS!

		P	J
1	= Forjães	62	24
2	= GD Prado	53	24
3	= Dumense FC	45	24
4	= SC Cabreiros	44	24
5	↑ AFC Martim	42	24
6	↓ GFC Pousa	41	24
7	= Esposende	39	24
8	= UD Vila Chã	32	24
9	↑ UD São Veríssimo	28	24
10	↓ Carreira	27	24
11	= Águias de Alvelos	26	24
12	= FC Roriz	25	24
13	= Soarense	20	24
14	= MARCA	17	24
15	↓ Viatodos	16	24
16	↓ FC Tadim	15	24

Resumo das Jornadas

24ª jornada
29-03-2015

Estádio Horácio Queirós
FORJÃES SC 2-0 Esposende

“Comovente.”

(transcrição da crónica de Fernando Neiva, na página do facebook do Forjães SC)

Começo por agradecer ao maravilhoso público que hoje encheu o nosso estádio, aos atletas da formação (perto de duas centenas de rapazes e raparigas) que disseram presente e abrilhantaram a festa, aos sócios, que fizeram o esforço voluntário de pagar um bilhete suplementar e, especialmente, agradecer aos ULTRAS 01, um grupo de malta fantástica, que trabalhou muito, com amor e dedicação, os obreiros deste grande ambiente vivido à volta das 4 linhas. Foram ENORMES. E ainda agradecer ao Mister Aníbal Ferreira, ao Néelson,

seu adjunto, ao Carlos, fisioterapeuta, e a todos os outros colaboradores, que, em conjunto com este grupo de atletas maravilhosos, têm vindo a elevar ainda mais o bom nome do FORJÃES SPORT CLUB. Obrigado a todos.

Quanto ao jogo, de referir que o Esposende veio a Forjães com vontade de fazer estragos, pois afinal todos querem ganhar ao líder. Nos primeiros minutos o Forjães demorou um pouco a assentar o jogo, por essa altura muito disputado a meio campo. Nesse período, o Esposende criou perigo, na sequência de um remate, que obrigou o "eloquente" Salgueiro a uma defesa do outro mundo. Aos poucos o Forjães foi crescendo e controlando ainda mais o jogo e, com paciência, foi procurando o momento de atacar a baliza adversária. De forma progressiva foi-se aproximando e, depois de uma ou outra tentativa, o "irreverente" Paulinho desatou o nó e faturou o primeiro, marcando um belo golo no coração da área.

O intervalo acabaria por chegar com o Forjães em vantagem no resultado e por cima no domínio e controlo do jogo, até porque o Esposende praticamente só incomodava Salgueiro através de um ou outro lance de bola parada. Ao intervalo, Aníbal Ferreira deixou "o habilidoso" Edinha na cabine e fez entrar o "patrão" Tiago Fernandes, procurando um médio defensivo mais posicional para os segundos 45 minutos.

A segunda parte começou da melhor forma: "o artista" Luís Barbosa foi feliz e

fez um grande golo logo no minuto inicial, num cruzamento-remate. Desta forma, com dois golos de vantagem, e sem baixar o ritmo, o Forjães acentuou o seu controlo do jogo. O Esposende procurou alargar a frente de ataque, mas só através de bo-

continua na pág. seguinte



Talhos Sr^a da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-
Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

continuação da pág. anterior

las paradas chegava junto da nossa baliza. Nesta segunda parte, o Forjães revelou maior capacidade de organização de jogo e, com legitimidade e alguma insistência, ia tentando chegar ao terceiro, que nunca chegou a acontecer. Aos 82 minutos, o Esposende beneficia de um penalti, muito forçado, numa carga assinalada ao "valente" Mário que, na sequência do lance, viu o segundo amarelo. Salgueiro brilhou ao defender como pode, junto ao poste esquerdo, mas os homens do Esposende precipitaram-se e invadiram a área, antes de tempo, disso não houve dúvidas, e, conforme manda a lei, falta atacante e amarelo para o invasor. Uma decisão inicialmente contestada, mais tarde compreendida perante a cartilha das leis do futebol, e a verdade é que o árbitro es-



teve bem na decisão tomada. Até final o Forjães atuou com tranquilidade, segurando o resultado, que lhe deu mais 3 pontos.

Ao apito final, o estádio foi ao rubro: equipa e adeptos festejaram mais uma vitória, justa e saborosa, de forma bonita e efusiva rumo ao objectivo.

FSC: Salgueiro; Magalhães, Mário,

Oscar e Tony (C.); Edinha (Tiago Fernandes, 45 min.), Postiga, Luís Barbosa (Tojó 85 min.), Paulinho (Mi 70 min.), Higuita e Henrique; Não jogaram: Naifas, Tomané, Júnior (júnior FSC) e Hugo (júnior FSC). Ausentes por lesão: Reko, Rui Rodrigues e Tiago Lopes
Golos: 1-0, Paulinho aos 37 min.; 2-0 Luís Barbosa, aos 47 min.;
Treinador: Aníbal Ferreira.

Futebol Jovem

JUNIORES:

FORJÃES 3 - 1 Roriz;
Andorinhas 1 - 3 FORJÃES
FORJÃES 0 - 1 Realense
Merelim S. Paio 1 - 3 FORJÃES
FORJÃES 4 - 2 Santa Maria

JUVENIS:

Gandra 5-2 FORJÃES;
FORJÃES 0-4 Várzea
Andorinhas 9-0 FORJÃES
FORJÃES 0-5 Realense
Merelim S. Paio 4-1 FORJÃES

INICIADOS:

FORJÃES 1-1 Martim;
Roriz 3-1 FORJÃES
FORJÃES 1-2 Alvelos
INFANTIS:
Esposende 7-2 FORJÃES;
FORJÃES 1-10 Marinhãs
Várzea 4-0 FORJÃES
FORJÃES 2-10 Roriz

BENJAMINS:

MARCA 0-4 FORJÃES;
FORJÃES 0-7 Aveleda

SC Braga 12-0 FORJÃES
FORJÃES 1 - 2 Santa Maria
FORJÃES 0-11 EF Fintas

FEMININO-SUB 18:

Pico Regalados 8-0 FORJÃES;
Prado 0-1 FORJÃES.
FORJÃES 0-4 Vilaverdense
Vilaverdense 5-0 FORJÃES
Martim 5-2 FORJÃES

CAMPEONATO CONCELHIO:

INFANTIL (Jornadas em Gandra e Palmeira de Faro)
Infantis:
FORJÃES Folgou

Benjamins:

FORJÃES 2004 6-0 Belinho;
FORJÃES 2005 6-2 Fão
FORJÃES 2004 3-1 FORJÃES 2005

Traquinas:

FORJÃES 2006 1-3 Esposende 2006
FORJÃES 2007 4-0 Fão
FORJÃES 2006 14-1 Esposende 2007
FORJÃES 2007 3-1 Estrelas de Faro



Jantar comemorativo do 48º Aniversário

No próximo dia 18 de Abril, sábado, na Quinta de Curvos – em Forjães, nos moldes dos anos anteriores, vai realizar-se o habitual jantar de aniversário do Forjães Sport Club. Todos aqueles que queiram participar poderão inscrever-se junto da direção.

Oportunamente será divulgado o programa comemorativo do 48º aniversário, por isso, esteja atento e participe.

No próximo número: edição especial alusiva ao aniversário do Forjães SC.

O FORJANENSE, de 30 de março de 2015, nº 306 PUBLICIDADE

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária

Rua Nª Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401 Tlm: 966022546
Email: francisca.castro@notarios.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº 12, RÉS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE. Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, Notária, **certifica**, para efeitos de publicação que, por escritura de trinta de Março de dois mil e quinze, exarada de folhas setenta e três e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "cento e dezoito-A", deste cartório, **PALMIRA DE MATOS NEVES**, solteira, maior, natural da freguesia de Palmeira de Faro, deste concelho, onde reside na Travessa 25 de Abril, nº. 8, declarou:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por cultura com videiras em ramada, no sítio do Eirado, da União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos, concelho de Esposende, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Fernandes Ornelhas Lima, sul com Paulino Alves de Matos, nascente com António Torres da Cruz e Outro e do poente com casa do próprio, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo **1722**, o qual proveio do artigo 967 da extinta freguesia de Palmeira de Faro, deste concelho, com o valor patrimonial de 350,87 € e o atribuído de **QUINHENTOS EUROS**.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o prédio identificado mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o ter adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Celestino Gonçalves Ferreira Neves e mulher Belmira Ferreira de Matos, residentes que foram naquela freguesia de Palmeira de Faro. Assim, afirma e declara que é ela, com exclusão de outrem, a dona e legítima possuidora do identificado prédio.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita. Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 30 de março de 2015.

A Notária,

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro

Fisioterapia ao Domicílio
Massagem Terapêutica
Massagem Relaxamento
Epilação Cêra
Depilação a Laser
Manicure | Pedicure
Tratamentos Emagrecimento
Unhas Gel | Verniz Gel
Mesoterapia Homeopática
Nutrição

964 270 328

dianapereira
espaço de bem-estar

EUROMASTER IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Opinião



Pe. Luís Baeta

Turistas da Misericórdia

guém gosta que sintam pena de si mesmo, e parece que a misericórdia significa por vezes a humilhação daquele que dela necessita.

No entanto, a misericórdia para o cristão deve significar muito mais: significa ter um olhar abrangente a novos horizontes, onde todos os seres humanos possuem os mesmos direitos pelo simples facto de serem humanos e nossos semelhantes, ou, noutra perspetiva, filhos de Deus e, por isso, nossos irmãos, membros da nossa família. Não se trata de ter pena, mas de fazer justiça, porque a vida e o mundo tal como o construímos não lhes concederam aquilo a que tinham direito. Quando ajudamos um dos nossos irmãos de sangue não pensamos naturalmente em agir por misericórdia mas por dever. Por vezes, nem sabemos de onde nasce essa vontade imediata de ajudar alguém da nossa família, mas sabemos que ela existe e que ali está o nosso dever. A misericórdia deve, pois, ser entendida como esse dever que nasce quase de forma automática do nosso coração de apoiar o outro como verdadeiro irmão. Ao realizarmos obras de misericórdia, estamos a fazer do mundo uma só família, a humanizar o nosso coração e a dar testemunho de vida, porque praticar o bem acaba por ser contagiante.

Para praticar as obras de misericórdia devemos desconstruir preconceitos e partir em busca do outro desde a nossa própria rua. É junto das nossas portas que deve começar a nossa misericórdia: com um olhar discreto e atento repararemos nas pessoas pelas quais passamos diariamente. Quando frequentei o Semi-

nário caminhava diariamente para a Faculdade de Teologia, que distava um quilómetro, e, pelo caminho, atravessava o centro da cidade. Qual não foi o meu espanto quando, passados já alguns anos, um grupo de turistas apontava para um fantástico brasão histórico num edifício a que nunca tinha dado muita atenção. Talvez seja isso que falta um pouco a cada um de nós: olhar o mundo no qual a nossa vida se desenrola diariamente como se fosse a primeira vez. Olhar tudo o que nos rodeia com a atenção e o pormenor de um turista que sabe que não voltará tão cedo ao local onde está. O mundo tem nutrido uma grande admiração pelo Papa Francisco. Porém, o que ele tem feito é precisamente isso: olhar para o pormenor, para o que mais ninguém olha, fazer algo por quem ninguém tinha feito nada. Afinal, quem já alguma vez reparou se havia mendigos no Vaticano? E, no entanto, o Santo Padre já tomou medidas para que eles tenham acesso a balneários e barbearias. Muitos agradecerão mais por um duche e um rosto limpo que por uma moeda mendigada!

Olhando, por fim, para as obras de misericórdia corporais, o que poderemos fazer no nosso dia-a-dia, no mundo onde somos chamados a ser santos? Nem todos os rostos que passam por nós, por mais bem-estar que possam transparecer, se alimentam convenientemente. Podemos sempre poupar a nossa água para que ela não falte aos que têm sede. Por vezes, os nus não são apenas os que não têm qualquer roupa mas aqueles que vestem sempre a mesma. Se não temos peregrinos para acolher

porque não receber algum vizinho que chega de uma longa viagem, ou de uma consulta ou do trabalho a horas tardias sem ninguém que o receba ou lhe prepare uma refeição na solidão da sua casa? Os prisioneiros não habitam apenas nas prisões mas nas próprias casas, lares de idosos, casas de acolhimento a vítimas. Vivem por vezes encarcerados na própria vida, nos próprios problemas e depressões. Porque não ir ao encontro deles sem os condenar pelo que fizeram ou pelo que a vida lhes fez? Enterrar os mortos, todos o fazemos porque é humano mas acima de tudo benéfico para a saúde pública. Mas esta ação só faz sentido quando tornamos a sua vida mais fácil e suave antes de morrer. Que os nossos idosos não vivam uma vida sem sentido e não morram sós e sem o reconhecimento que merecem. Que as flores que os nossos mortos recebem não sejam apenas as do seu funeral quando já não as podem cheirar e só os vivos as admiram.

Abramos caminhos para o «Ano Santo da Misericórdia» que o Papa Francisco decidiu promulgar no passado dia 13 de março com início a 8 de dezembro. Que seja um verdadeiro jubileu, isto é, tempo de alegria para os nossos corações e para toda a Igreja Católica, que é, essencialmente, rosto da misericórdia de Deus que vem ao nosso encontro naqueles que nos rodeiam.

Sacos



Rolando Pinto

Muito se tem falado e escrito sobre os sacos de plástico (com uma espessura igual ou inferior a 50 microns) e a taxa que lhes foi aplicada.

Sinceramente, não sei que benefícios é que esta medida trouxe para a economia e para o ambiente.

Sendo o plástico nocivo, porque é que a taxa não é aplicada a todo o tipo de plástico?

Como é que a eliminação deste tipo de saco dos locais de compras permitirá ao Estado arrecadar 40 milhões de euros (através da tal taxa)? Confuso, no mínimo!

Mas... se até agora as pessoas iam às compras e usavam os ditos sacos para o transporte dos bens adquiridos (separando produtos alimentares dos restantes), agora têm que arranjar alternativas. Assim, uns optam pelos sacos da fruta (em rolo e sem taxa), outros por trazer as coisas nas mãos, outros por sacos de plástico mais resistentes (isentos de taxa e misturando todo o tipo de produtos) e muitas outras formas, dependendo do engenho e necessidade.

Por outro lado, quando chegavam a casa, quase toda a gente usava os sacos para o lixo, para a separação dos materiais recicláveis e os mais diversos usos.

Agora, provavelmente, não tendo sacos, não irão separar o lixo (que é matéria-prima, que depois de reciclada é vendida pelas empresas de recolha), irão voltar a usar o balde e despejar o lixo diretamente no contentor e outras práticas menos ecológicas que o uso dos referidos sacos, como, por exemplo, fogueiras.

Portanto, alguém pensou, mas não “dormiu” sobre o assunto e, por isso, penso que esta medida acaba por ser mais prejudicial do que benéfica para a economia e, principalmente, para o ambiente.

tecnisol
Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

AUTO DETALHE

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Fátima Alves

Cabrito assado com limão

1,5 kg de cabrito; 1 dl de azeite; sal e pimenta; 1 molho de espinafres; 1 ramo de rosmaninho fresco; 2 dentes de alho; 1 c. (sopa) de manteiga; 1 c. (chá) de colorau; 1 c. (sopa) de farinha; 2,5 dl de água; 0,5 dl de leite; 2 limões; 200g de batata-palha frita

Corte o cabrito aos pedaços e tempere com sal; pimenta, parte do rosmaninho e o colorau. Disponha-os numa tigela e regue com a água e o sumo de um limão. Deixe a carne marinar por um mínimo de quatro horas. De seguida, escorra e disponha num tabuleiro de forno. Regue com o azeite em fio. Cubra o tabuleiro com papel de alumínio e leve ao forno durante cerca de 25 minutos, à temperatura de 200 C. Depois retire o papel e asse por mais 10 minutos. Escolha, lave e coza os espinafres 'em água fervente por cerca de dois minutos. Escorra e corte aos pedaços. Entretanto, refogue os alhos picados na manteiga, junte os espinafres e polvilhe com a farinha. Envolve e regue com o leite, mexendo sempre durante oito minutos, em lume brando. Tempere com sal e pimenta e sirva a acompanhar a carne assada e a batata-palha. Decore com rodelas do restante limão e o restante rosmaninho.

Bolo de Páscoa

6 ovos e 200g de açúcar; 190g de farinha; 1 c. (chá) de fermento em pó; 50g de miolo de amêndoa com pele moído. **Doce de Ovos:** 1,2 dl de água; 250g de açúcar; 8 gemas; 1 c. (sobremesa) de farinha; 1 pitada de baunilha em pó. **Decoração:** 100g de fios de ovos de compra; 170g de miolo de amêndoa sem pele torrado; granulado de chocolate

Para a massa, bata bem os ovos com o açúcar até obter uma mistura fofa. Peneire a farinha com o fermento, junte-lhe o miolo de amêndoa moído e misture ao preparado inicial com uma vara de arames. Verta para um tabuleiro de 20 por 20 cm, untado com manteiga e polvilhado com farinha e leve a cozer por 30 minutos a 180 C. Quando estiver cozido retire do forno, deixe arrefecer e desenforme. Corte ao meio no sentido horizontal e reserve. Para fazer o doce de ovos, coloque um tacho ao lume com a água e o açúcar e deixe ferver até obter uma calda fraca. Enquanto isso, misture as gemas com a farinha e a baunilha em pó numa tigela com uma vara de arames. Envolve a calda no preparado anterior e leve tudo a lume brando mexendo sempre. Deixe ferver e engrossar um pouco. Depois de estar pronto, deixe arrefecer, barre uma das metades do bolo com parte do doce de ovos e monte o bolo. Gaste o restante recheio a cobri-lo. Decore com os fios de ovos e com o miolo de amêndoa torrado em filas alternadas. Polvilhe com granulado de chocolate.

A saudade é a memória Do coração

Não sei quem foi o seu autor
Mas sinto que foi alguém que amou
Que sentiu os reveses do amor
Que passou noites solitárias e chorou.

Talvez alguém que partiu para longe
E depois sentiu doer-lhe a maldade
Talvez só caminhando como um monge
A quem doe a ingratidão e a saudade.

E não sei se são castigos ou destinos
A marcar-nos pela vida fora
A mostrar-nos que somos tão pequeninos.

Que às vezes pedimos a Deus a nossa hora
E que ninguém com a sua fé ignora
Que só chorem por nós os nossos sinos.

Armando Couto Pereira

Ser poeta

Ser poeta ser toque de violino
Fremendo sobre a mente em seu trinar!
Ao coração que plange como sino
Sedente, a reação faz inspirar.

O poeta é sutil, misterioso,
Exalta-se, ao zumbir de uma atração!
Feliz delira, audaz, impetuoso,
Fresta de luz ou lava de vulcão?...

Seu sentimento inflama-se à mercê...
Poeta, vive em glória o grande amor!
É sábio, sem saber desse por quê?

Difundindo o seu ego, com vigor,
Ao conduzir o que sente e não vê!
Essa luz que o ilumina : é p'ra você.

Maria José de Queiroz Ribeiro

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º que não tem acento tónico; animálcuro aracnídeo = 2º capital da Itália; sentimento profundo = 3º rezo; sinal afirmativo; naquele lugar = 4º pedra do moinho; triturar; António Oliveira = 5º rio italiano; Antigo Testamento = 6º tapar com trapos, papéis, estopa, etc. = 7º

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

planta do algodão; pequeno molusco brasileiro = 8º pedra em tupi-guarani; abreviatura de senhora; alho em francês = 9º laço; nome feminino; Rosa Medeiros = 10º ave de rapina, espécie de falcão = 11º eventualidade; terreno coberto de vegetação nos desertos =

Verticais

1º cheiro agradável; trombeta de guerra, na Índia portuguesa = 2º tronco de uma árvore; jogo de crianças (conhecido por escondidas) = 3º relativo aos ombros; engaste; título do soberano da Pérsia = 4º o mesmo que não; cilindro; lírio = 5º sociedade anónima; supremo = 6º festa em que os Hebreus levavam lenha para o fogo sagrado = 7º cânamo da Índia ou Manila; jumento = 8º aqui; fêmea do rato; nome da letra "H" = 9º gosta; peso de prata em São; artigo masculino plural = 10º ave semelhante à pomba; desmoronar-se = 11º constelação do hemisfério austral; espíritos =

soluções pág. 6

Saúde em destaque

Hemorroidas parte I

O que são?

As hemorroidas são vasos sanguíneos dilatados e salientes do canal anal, presentes desde a infância, que podem ser responsáveis pelo aparecimento de sintomas, falando-se então em DOENÇA HEMORROIDÁRIA.

Podem ser internas ou externas, conforme se desenvolvem dentro ou fora do ânus. A doença hemorroidária é uma das patologias mais frequentes e que mais vezes leva o doente a uma consulta de patologia. É comum em ambos os sexos, prevendo-se que metade da população por volta dos 50 anos sofra de hemorroidas.

Causas

- Obstipação ou diarreia crónica;
- Esforço excessivo ao evacuar;

- Passar tempo demasiado na sanita;
- Gravidez, parto;
- Posição sentado durante muitas horas;
- Hereditariedade;
- Sedentarismo.

Sintomas

- Perda de sangue vivo ao evacuar;
- Dor durante e após a evacuação;
- Trombose hemorroidária;
- Prurido (comichão) anal: geralmente associado a hemorroidas externas e ao uso excessivo e prolongado de pomadas;
- Prolapso hemorroidário: as hemorroidas internas podem exteriorizar-se através do ânus podendo ser classificadas em quatro graus:

- Grau 1** – hemorroidas que não prolapsam;
- Grau 2** – hemorroidas que pro-



Marina Aguiar*

lapsam mas reduzem espontaneamente;

Grau 3 – hemorroidas que prolapsam mas só reduzem manualmente;

Grau 4 – hemorroidas permanentemente prolapsadas e que já não reduzem.

Hemorroidas e gravidez

As hemorroidas podem manifestar-se pela primeira vez durante a gravidez, sendo geralmente por volta do 3º trimestre e no pós-parto que surgem complicações, como crises e trombozes hemorroidárias.

(Folheto educativo OMD)

*Médica Dentista

*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Miguel Moura com início de época prometedor

Depois de na temporada transata se ter sagrado campeão nacional na sua categoria e da participação no Mundial de Valência (Espanha), o piloto Miguel Moura iniciou a temporada ao melhor nível, vencendo a 1ª Prova do Rotax Series Portugal, que se realizou em Braga, no dia 15 de março, obtendo as seguintes classificações:

Cronometrados- 1 lugar
Primeira corrida- 1 lugar
Segunda corrida-1 lugar
Terceira corrida- 1 lugar
Resultado final: 1 lugar



Com este início de campeonato, o piloto forjanense começa da melhor forma a temporada, rumo ao objetivo traçado: a vitória!

Campanha das Tampinhas
"Um Gesto Solidário"

Uma tonelada por mais uma CAUSA !!!!!

A Campanha das tampinhas continua e com a colaboração dos voluntários e de todos que possam ajudar para concretizar mais um pedido. A nona Campanha precisa apenas de angariar uma tonelada de tampinhas para uma cadeira de rodas normal que terá como destinatária uma jovem de Esposende.

FICAMOS GRATOS PELA SOLIDARIEDADE E JUNTOS CONSEGUIREMOS MAIS UM SORRISO !!!

1 Tonelada

Resulima

Rua dos Bombeiros, nº 3A, 4740 - 291 Esposende
Rua do Facho, nº 13, 4740 - 055 Apúlia

deleg.esposende.cvp@sapo.pt
cvpapulia@sapo.pt

253 983 113
253 988 595

MAIOR TREINOS LIVRES
TAMBE 14H PROVA

HOMENAGEM AO CAMPEÃO DO MUNDO TT "PAULO GONÇALVES" COM PRESENÇA DOS MELHORES PILOTOS PORTUGAL/ESPAÑA

ABERTURA
TROFÉU NORTE IBÉRICO

12 ABRIL 2015 FORJÃES
MOTOCROSS/QUADCROSS

SANTA MARINHA

COMISSÃO FESTAS SANTA MARINHA

Ponto Final

Neste mês de primavera, em que tudo parece renascer, escolhemos três situações para o nosso pódio. Outras poderiam assumir este lugar, mas como há "mais pódios que atletas", numa adaptação de "há mais marés que marinheiros", cá fica o pódio de março, sendo que outros se seguirão.

Medalha de prata:

A Junta de Freguesia assinalou os seus 500 dias de mandato. Deu a conhecer um documento à população, com um balanço do trabalho desenvolvido e das colaborações estabelecidas. O verde que marca o documento é sinal de esperança de melhores dias, isto quando afirma estarem a ser equilibradas as contas, reagindo, desta forma, e ainda que um pouco tarde, à acusação do PSD local, que referiu que a autarquia andava a pagar dívidas que tinha feito já no seu mandato.

Vá o diabo entender estes políticos, que parecem usar a "dança das cadeiras" com a culpa, a enfeitada do costume e que continua solteira!

Bom, estamos na primavera e com o sol que se avizinha, será altura de instalar "cortinas", pois parece ter havido quem se esquecesse que tem telhados de vidro e uma insolação pode vir a fazer muitas dores de cabeça!...

Medalha de ouro:

A ACARF assinala este mês 32 anos de vida. Embora sem as "corridas" de outrora, a associação tem incrementado a sua vertente social, assumindo-se esta, hoje, como a sua principal área de intervenção.

Não são conhecidas crises diretivas, e também é certo que nunca se conheceram disputas, ao invés de outras coletividades, o que tem permitido um desenvolvimento sustentado, com projetos financeiramente viáveis e sem necessidade de peditórios porta-a-porta ou esmolas de S. Miguel. Tem-se afirmado como uma associação que sabe o que quer, com os pés bem assentes em terra, não dando um passo maior que as suas possibilidades, daí ser considerada um exemplo de gestão, para além de ser um baluarte, a par de outras instituições locais, na área do apoio social à população.

Parabéns à ACARF e aos seus dirigentes, atuais e anteriores, pela sua abnegação e altruísmo.

Medalha de latão:

A prática religiosa está a diminuir em todas as igrejas. Na semana passada foi notícia de televisão que a crise também havia chegado às esmolas. Certamente, essa diminuição não resultada da não emissão de fatura da missas mandadas celebrar?! Ou será!... Será que o pessoal não vai à missa e não dá esmolas porque não tem fatura ara se habilitar ao Audi?!... O que se passará em Forjães? Certamente, esta terra não foge à regra, mas há uma diminuição do número de fiéis praticantes que os Conselhos (económicos, pastorais e outros que tais...) deveriam analisar. Que se passará para que um número significativo de forjanenses ter diminuído a sua prática religiosa?

Pódio relativo ao mês de março de 2015

© csa

Dr.ª Marina Aguiar
Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch
Forjães - Esposende
(junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende